

A CERTIFICAÇÃO PÚBLICA DE PRODUTOS ORGÂNICOS ORIUNDOS DA AGRICULTURA DE BASE FAMILIAR NO PARANÁ

Área temática: Trabalho

Responsável pelo trabalho: Kássio Kiyoteru Okuyama

Instituição: Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)

Autores: Kássio Kiyoteru Okuyama¹; Alice Karine Vriesman¹; Carlo Hugo Rocha¹; Pedro Henrique Weirich Neto¹; Diógenes Raphael Soares Ribeiro¹

Resumo: A certificação de produtos orgânicos é a garantia da procedência desses e a diferenciação na forma produtiva em relação à agricultura convencional. Esta deve satisfazer a legislação vigente, tornando-se um processo complexo para os produtores rurais. Nesse sentido, a Secretaria de Estado da Ciência Tecnologia e Ensino Superior (SETI), por meio de parceria entre a certificadora Instituto de Tecnologia do Paraná (TECPAR) e instituições de ensino superior do estado do Paraná instituiu o Programa Paranaense de Certificação de Produtos Orgânicos (PPCPO). Este programa visa facilitar o processo de certificação orgânica para as propriedades de base familiar, compondo equipes técnicas para assessorar e assegurar o cumprimento das exigências legislativas, garantindo a qualidade do processo de produção. O processo tem início em reunião informal junto aos produtores, segue-se com as visitas individuais e a análise do potencial à certificação. Feito isso, realiza-se o mapeamento da unidade de produção e a formulação dos planos de manejos. Agenda-se, então, a auditoria junto a entidade certificadora. Até o presente, visitaram-se 145 propriedades, alcançou-se 12 certificações e direcionam-se esforços a 39 propriedades prioritárias. Verificou-se dificuldade referente à adequação da propriedade pela impossibilidade de proteção às áreas de produção convencional, além de casos em que a produção é restrita a subsistência, não justificando a certificação da produção. Observou-se que, mesmo as unidades certificadas necessitam assessoria contínua visando a manutenção do selo. Apesar das dificuldades encontradas, a certificação mostra-se potencialmente positivo para agregar renda à produção.

Palavras-chave: Agricultura orgânica, agricultura familiar, extensão

¹ Laboratório de Mecanização Agrícola(Lama), Departamento de Ciência do Solo e Eng. Agrícola, Universidade Estadual de Ponta Grossa(UEPG)



Introdução

Conceitualmente, o sistema de produção orgânico é aquele em que se adotam técnicas específicas, mediante a otimização do uso dos recursos naturais e socioeconômicos disponíveis e o respeito à integridade cultural das comunidades rurais, tendo por objetivo a sustentabilidade econômica e ecológica, a maximização dos benefícios sociais, e a minimização da dependência de energia não renovável (BRASIL, 2003).

E para tal objetivo devem-se empregar métodos culturais, biológicos e mecânicos, em contraposição ao uso de materiais sintéticos, a eliminação do uso de organismos geneticamente modificados e radiações ionizantes, em qualquer fase do processo de produção, processamento, armazenamento, distribuição e comercialização, e a proteção do meio ambiente (BRASIL, 2003).

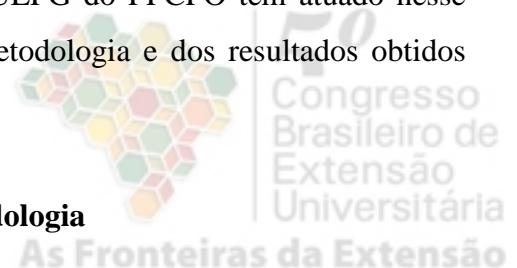
Essa definição evidencia as características que garantem a preferência aos produtos gerados sob esse sistema, quando comparados aos oriundos do sistema de produção convencional, justificando os valores de crescimento de mercado no Brasil de 50% ao ano (GEMMA et al., 2010). Em resposta a esta demanda instituíram-se medidas legislativas que visam garantir a qualidade e a conformidade do sistema de produção (BRASIL, 2003).

Assim, a certificação é a forma de garantia da procedência desses produtos e a diferenciação da forma produtiva. Porém, a certificação deve satisfazer os quesitos descritos pelas medidas legislativas, tornando-se um processo complexo para os produtores rurais (DULLEY et al., 2003). Iniciativas que visem estreitar o percurso entre o produtor rural e a certificação, através de práticas extensionistas devem ser implementadas.

Nesse sentido, a Secretaria de Estado da Ciência Tecnologia e Ensino Superior (SETI), por meio de parceria entre a certificadora Instituto de Tecnologia do Paraná (TECPAR) e instituições de ensino superior do estado do Paraná, instituiu em outubro de 2009 o Programa Paranaense de Certificação de Produtos Orgânicos (PPCPO).

Este programa visa facilitar o processo de certificação orgânica para as propriedades de base familiar, compondo equipes técnicas para assessorar e assegurar o cumprimento das exigências legislativas. O Núcleo UEPG do PPCPO tem atuado nesse sentido, sendo o presente trabalho a descrição da metodologia e dos resultados obtidos frente aos processos de certificação.

Material e metodologia



O PPCPO/UEPG tem atuado nas regiões Centro Oriental, Sudeste e Metropolitana do Paraná. Cujas estruturas fundiárias predominantes são de base familiar (ASSIS & ROMEIRO, 2005).

O procedimento de certificação tem início em uma reunião inicial com grupo de agricultores interessados, onde são esclarecidas a metodologia de trabalho da equipe técnica e as dúvidas em relação à certificação e à legislação orgânica.

Segue-se com as visitas individuais nas propriedades para a elaboração dos estudos de caso, levanta-se o sistema de produção, evidenciando conformidades e inadequações frente à legislação. Verificando-se a predisposição para a obtenção do selo orgânico.

Caso a unidade de produção possua aspectos que a predisponha para a certificação, realiza-se o mapeamento buscando representar a distribuição das glebas de produção orgânica, e caso se façam existentes, as áreas em conversão e as de produção convencional.

Elabora-se plano de manejo da propriedade junto ao produtor. Neste momento, busca-se descrever o histórico das áreas de produção, das práticas de conservação dos recursos naturais, dos manejos dos resíduos, e principalmente o detalhamento do manejo orgânico e dos procedimentos adotados na pós-colheita, armazenamento, transporte dos produtos e comercialização. Em suma, são definidas as boas práticas de produção e ações que evitem ou previnam contaminações internas e externas.

Com base no plano de manejo orgânico e o mapeamento da propriedade implanta-se o sistema de rastreabilidade, através de planilhas de registro que permitem o produtor documentar todas as operações realizadas no sistema de produção. Em paralelo, verifica-se a documentação necessária para a certificação, como a matrícula da área, a outorga para aqueles que fazem o uso da água, notas fiscais de aquisições de insumos, entre outros.

Segue-se com o encaminhamento dos estudos de caso para a entidade certificadora para avaliação e agendamento das auditorias.

Mesmo após concedida a certificação para a produção, o acompanhamento técnico ainda se faz necessário visando à manutenção do selo, através do registro contínuo da produção para efetivar o sistema de rastreabilidade, e ainda para sanar eventuais dúvidas.

Resultados e Discussões

Foram realizadas 14 reuniões em 15 municípios nas regiões citadas. Das 145 propriedades visitadas, selecionaram-se 39 propriedades consideradas prioritárias para o acompanhamento técnico para a obtenção da certificação orgânica (Tabela 1).

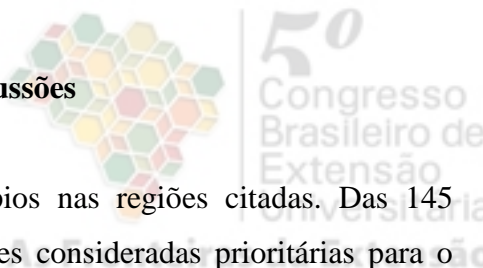


Tabela 1- Discriminação do número de propriedades visitadas, propriedades prioritárias e número de certificados emitidos por município (Junho de 2011)

Municípios	Propriedades Visitadas	Sistemas produção				Propriedades Prioritárias	Nº Certificados
		PV*	PA*	P*	E*		
Palmeira	11	11	-	1	-	5	5
São João do Triunfo	21	21	-	1	1	1	2
Fernandes Pinheiro	2	2	-	-	-	-	-
São Mateus do Sul	2	2	-	-	-	-	-
Imbituva	5	5	-	-	-	-	-
Teixeira Soares	11	11	-	-	-	-	-
Guamiranga	5	5	-	-	-	-	-
Carambeí	3	3	-	-	-	1	1
Ponta Grossa	4	3	1	-	-	-	-
Rio Negro	6	6	-	-	-	4	4
Siqueira Campos	1	1	-	1	-	-	-
Castro	5	5	-	-	-	-	-
Piraí do Sul	1	-	1	-	-	-	-
Candido de Abreu	1	-	1	-	-	-	-
Lapa	67	67	-	-	-	28	-
TOTAL	145	142	3	3	1	39	12

* PV: produção vegetal; PA: produção animal; P: processamento; E: extrativismo sustentável

As demais foram consideradas em processo de conversão por apresentarem grandes restrições para a obtenção da certificação. Estas apresentam risco de contaminação externa, devido a falta de barreiras com áreas limítrofes, ou situações com documentação não conforme, ou ainda aquelas que necessitam adequação ambiental ou ausência de instalações adequadas e licenças sanitárias e ambientais.

Além dessas, faz-se existentes casos específicos em que a propriedade, devido às diminutas extensões territoriais e pela inexistência de canais de comercialização devido à sua distância aos centros urbanos, produzem apenas para sua subsistência.

No total foram obtidas 12 certificações nos municípios de Palmeira, São João do Triunfo, Rio Negro e Carambeí. As certificações alcançadas dizem respeito ao sistema de produção vegetal, sendo apenas uma referente ao extrativismo de erva-mate. Apesar das demandas referentes ao sistema de produção animal e processamento vegetal, estas apresentam várias limitações para os produtores. Dentre as limitações, a ausência de instalações adequadas e dificuldades nas obtenções das licenças sanitárias mostram-se frequentes. Quanto a produção de extrativismo sustentável, houve dificuldade no processo de obtenção das licenças ambientais, e também na elaboração do projeto extrativista.

Dentre as propriedades selecionadas como prioritárias, há 28 unidades de produção no município da Lapa, Assentamento Contestado, que podem ser certificadas na categoria de certificação em grupo. Essa modalidade de certificação mostra-se complexa. Isso se justifica pela soma das exigências à certificação individual e as específicas a grupos de produtores, como o sistema de controle interno, documento no qual se descreve os procedimentos adotados no período.

Apesar da predisposição evidente, as 39 propriedades prioritárias apresentam inconformidades. As principais inconformidades dizem respeito à adequação da propriedade. Para a certificação da unidade produção se faz necessária a proteção das áreas de produção orgânica em relação a áreas vizinhas convencionais, bem como a preservação das nascentes de água e da mata ciliar. Outra situação recorrente diz respeito à implantação de um sistema eficiente de rastreabilidade, pela falta de hábito em registrar as atividades desenvolvidas no processo produtivo.

Mesmo frente às dificuldades observadas, visualiza-se potencial relevante melhorando qualidade de vida do produtor e de agregando renda ao produto final.

Conclusão

Verificou-se a importância da continuidade da assessoria visando à manutenção do selo de conformidade de produção orgânica.

Referências Bibliográficas

ASSIS, R. L. de; ROMEIRO, A. R. **Agroecologia e agricultura familiar na região Centro-Sul do estado do Paraná**. In: XXXIX Congresso Brasileiro de Economia e Sociologia Rural Sustentável, 2005, Rio de Janeiro.

BRASIL. **Agricultura Orgânica**. Lei Federal nº 10.831. Brasília, 2003. Disponível: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/2003/L10.831.htm acessado em: 10 jun. 2011.

DULLEY, R. D.; SILVA, V.; SOARES DE ANDRADE, J. P. Estrutura Produtiva e Adequação ao Sistema de Produção Orgânico. **Informações Econômicas**, São Paulo, vol. 33, n. 11, 2003.

GEMMA, S.F.B.; TERESO, M.J.A.; ABRAHÃO, R.F. Ergonomia e complexidade: o trabalho do gestor na agricultura orgânica na região de Campinas – SP. **Ciência Rural**, Santa Maria, vol. 40, n. 2, fev. 2010

Do processo criativo ao desenvolvimento de produtos para geração de conhecimento, trabalho e renda

Área temática: Trabalho

Responsável: M. MOHR - Centro Universitário Ritter dos Reis (UniRitter)

Autores: M. MOHR; A. BENCKE; A. SEMENSATO; M. C. G. de F. DICKEL; L. G. VIANNA; V. S. MARTINS

Resumo

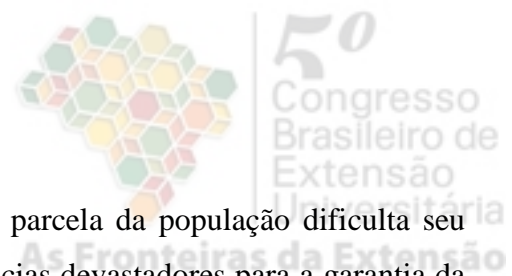
O presente projeto tem como principal objetivo conceber e desenvolver jogos didático-pedagógicos que possam ser confeccionados por pessoas em situação de vulnerabilidade social a partir de resíduos têxteis, visando geração de renda e formação para a cidadania. Os jogos contemplam a Educação Infantil e os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, com especificidade nos estágios pré-operacional e operatório concreto. Os resíduos selecionados e utilizados para a concepção dos materiais didáticos provêm do Banco de Vestuários da Fundação Gaúcha dos Bancos Sociais (FGBS / FIERGS), instituição que proporciona, em parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), cursos semiprofissionalizantes de costura a pessoas carentes. A produção de jogos pedagógicos em tecido configura-se como uma opção viável de geração de renda, pressupondo a criação e a elaboração de conjuntos com valor estético e funcional diferenciados, bem como de uma sólida fundamentação teórico-metodológica. A inserção de técnicas como a do carimbo e a da serigrafia permite inúmeras possibilidades de desenvolvimento dos jogos em questão, agregando valor aos mesmos. A próxima etapa do trabalho compreende a socialização das técnicas de produção destes materiais com as costureiras das comunidades envolvidas, visando à produção em pequena escala e sua posterior comercialização, diretamente a instituições de ensino e pessoas a elas ligadas ou através do comércio local.

Palavras-chave

Design de produto, jogos pedagógicos, resíduo têxtil

Introdução

O baixo nível de escolaridade de uma grande parcela da população dificulta seu acesso ao mercado formal de trabalho, com consequências devastadoras para a garantia da



sobrevivência digna das famílias. Dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD), realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2005, indicam que os 10% da população ocupada com os rendimentos mais baixos apresentaram apenas 1% do total dos rendimentos do trabalho, enquanto os 10% com os maiores rendimentos ficaram com 44,4% do total. Estes índices enfatizam, de forma inequívoca, a cruel desigualdade social no país: a renda dos 10% mais ricos significava, naquele ano, 15,8 vezes a renda dos 40% mais pobres. Além disso, de uma população de 184 milhões de pessoas (Censo 2007, IBGE), 8,2%, ou mais de 15 milhões de indivíduos, encontram-se desempregada. Dentre os trabalhadores, quase 60 % estão na informalidade. Uma das formas de contornar estas dificuldades reside na possibilidade de organização de trabalhadores em cooperativas. A motivação desta proposta fundamenta-se na necessidade da busca de alternativas para geração de renda e reinserção de indivíduos socialmente excluídos. A produção de produtos a partir da costura configura-se, neste contexto, como opção viável e atraente de geração de renda e com grande potencial de mercado.

Brincar é uma atividade essencial ao desenvolvimento humano. Brincando e jogando, as crianças interagem e estabelecem relações, elaboram regras, definem estratégias e constroem o conhecimento. Brincar e jogar deve, por estas razões, fazer parte do cotidiano de todas as salas de aula, desde o princípio. Entretanto, e tendo em vista a ausência de melhores opções, muitos professores de Educação Infantil e de Ensino Fundamental acabam por produzir seus próprios materiais didáticos.

Os jogos lúdico-pedagógicos desenvolvidos pelo presente projeto buscam suprir esta lacuna, ao considerar inadequadas as práticas que procuram enquadrar as atividades desenvolvidas na escola aos recursos existentes no mercado. De forma inversa, acreditamos que são os materiais que devam ser adaptados às necessidades das salas de aula.

O presente projeto de extensão relaciona-se de forma muito intensa com as atividades de ensino e de pesquisa desenvolvidas no âmbito dos Cursos de Design e Pedagogia, pois se fundamenta na possibilidade de aplicação prática dos conhecimentos gerados ao longo do processo de formação acadêmica. O desafio, materializado na perspectiva de agregar valor aos produtos desenvolvidos a partir da costura, deverá estabelecer uma estreita relação entre a formação profissional de nossos estudantes e o impacto de suas atividades na sociedade. Uma vez que pressupõe a troca de saberes entre os três níveis, o projeto atende o princípio pedagógico da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

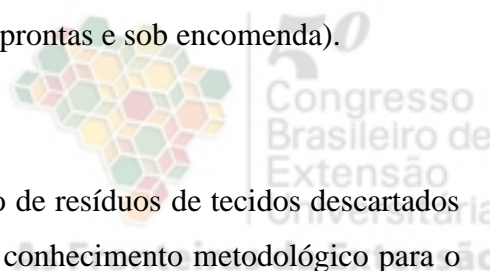
O principal objetivo do presente projeto é conceber e desenvolver jogos didático-pedagógicos de baixa complexidade que possam ser confeccionados a partir de resíduos têxteis, identificando oportunidades de trabalho e geração de renda e direcionando-as a pessoas em situação de vulnerabilidade social. Como objetivos específicos podemos citar (a) a busca de aplicações para resíduos têxteis que, de outra forma, seriam destinados a aterros industriais, (b) contribuir para que o público-alvo do projeto se torne independente financeiramente, constituindo, a seu tempo e se for sua vontade, cooperativas de trabalho., e (c) contribuir para que esses grupos de pessoas, uma vez autônomos, sejam multiplicadores das iniciativas desenvolvidas durante o projeto.

Material e Metodologia

A metodologia que fundamenta este projeto pressupõe a cooperação e o envolvimento de todos os participantes. Para se alcançar os objetivos propostos, as seguintes etapas estão sendo cumpridas: (I) constituição da equipe acadêmica de trabalho; (II) integração da equipe acadêmica com a instituição parceira e com os participantes das comunidades; (III) socialização das técnicas de produção destes materiais didáticos, com as costureiras das comunidades envolvidas, visando a produção em pequena escala e sua posterior comercialização, diretamente a instituições de ensino e pessoas a elas ligadas ou através do comércio local; (IV) coleta permanente de matérias-primas (resíduos têxteis) junto ao Banco de Vestuários e empresas parceiras da Fundação Gaúcha dos Bancos Sociais; (V) concepção, planejamento, projeto e prototipagem de jogos didático-pedagógicos de baixa complexidade; (VI) identificação dos interesses dos integrantes das comunidades nos processos de produção (corte e costura, aplicação de carimbos, bordado e acabamento, entre outros) ou no processo de operacionalização de produção e venda (obtenção das matérias-primas e controle de estoque, contabilidade, levantamento de custos de materiais e mão-de-obra, entre outros); (VII) oficina permanente de capacitação na produção dos produtos; (VIII) produção das peças pelos integrantes das comunidades, e (IX) divulgação e comercialização dos produtos (peças prontas e sob encomenda).

Resultados e Discussões

O Banco do Vestuário já realiza aproveitamento de resíduos de tecidos descartados por empresas. Nossa proposta é a de contribuir com o conhecimento metodológico para o aprimoramento do desenho de jogos didático-pedagógicos e outros produtos. Contatos e



estudos prévios realizados têm permitido a constatação do grande potencial de aprendizado que pode decorrer dessa ação. Espera-se que a integração das competências das Faculdades de Design e de Pedagogia do UniRitter e a experiência dos Bancos Sociais da FIERGS possa ser colocada a serviço da transformação social. Para tanto, têm sido realizadas, periodicamente, reuniões de avaliação dos processos de trabalho com a participação de toda a equipe (UniRitter, Banco de Vestuários e comunidades).

O primeiro jogo criado pelo grupo, chamado “Memória Adinkra” (figura 1), surgiu a partir de experiências visando o reaproveitamento de retalhos têxteis do estoque do Banco de Vestuários. Foram utilizados, para estes testes, quatro modelos de carimbos confeccionados artesanalmente. Existem várias formas de utilizar o jogo de memória Adinkra. É possível considerar desde as regras tradicionais de jogos desta natureza até sua utilização de maneira alternativa, explorando isoladamente as peças apenas para trabalhar com questões como formas geométricas e cores. As demandas, determinadas pelas necessidades de professores e estudantes, em suas salas de aula, permitem estabelecer níveis crescentes de complexidade para as atividades (figura 2).



Figura 1: Jogo de memória Adinkra (foto: Martina Mohr)



Figura 2: Crianças jogando Memória Adinkra (foto: Martina Mohr)

Conclusão

Com os resultados do trabalho, pretende-se que o impacto do projeto promova significativa modificação na realidade das comunidades envolvidas, no que se refere às possibilidades de geração de renda e de resgate da cidadania de indivíduos socialmente excluídos. Igualmente, pretende-se que a oportunidade de participação no projeto possa se constituir em crescimento pessoal e profissional para todos os participantes, a partir da oportunidade de integração, de socialização dos conhecimentos e de convivência coletiva.

Referências bibliográficas

Contagem da população 2007. Rio de Janeiro: IBGE, 2007.

MUNARI, Bruno. **Fantasia: invenção, criatividade e imaginação na comunicação visual**. Lisboa: Presença, 1987.

Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD). Rio de Janeiro: IBGE, 2005.

EXTENSÃO EM CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA: UMA EXPERIENCIA DE QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL PARA TRABALHADORES DO DISTRITO FEDERAL

Área Temática: Trabalho

Responsável pelo Trabalho: C.M.L. RODRIGUES

Faculdade de Tecnologia Senac-DF (FACSENAC-DF)

Autores: A. BRANQUINHO; J.O.M. PEQUENO; F. QUEIROGA; G.C. OLIVEIRA; N.A.S. OLIVEIRA

Resumo

As exigências cada vez maiores de qualificação profissional, aliadas a precarização das relações de trabalho e a reestruturação produtiva, constituem um cenário incerto para os trabalhadores. Ante esta necessidade crescente de qualificação as Instituições de Ensino Superior emergem como agentes importantes, seja pelo ensino, seja pela extensão. Neste sentido, o presente trabalho apresenta a utilização de atividades curriculares de ensino (Projeto Interdisciplinar) na área de recursos humanos, como atividade de extensão. A referida atividade constituiu-se na elaboração e aplicação pelos alunos do Curso de Gestão de Recursos Humanos, de ações de qualificação profissional destinadas a trabalhadores do Distrito Federal. As ações atenderam 305 trabalhadores em 24 organizações, visando suprir demandas específicas de qualificação destes trabalhadores em seu trabalho atual.

Palavras-chave: Qualificação profissional, trabalho, ensino-extensão

Introdução

O trabalho ocupa posição central na vida dos indivíduos e da sociedade contemporânea, seja como fator de construção identitária, seja como possibilidade de inserção social. Entretanto, as configurações do trabalho atual, reestruturado, precarizado, flexível, dentre tantos outros qualificantes, implicam em um cenário onde a entrada e permanência no mercado exige dos trabalhadores altos níveis de conhecimento, habilidades e atitudes, dentro da lógica das competências que hoje vigoram nos modelos de gestão. Esta demanda transcende “as possibilidades do sistema educacional, a aquisição de qualificação ou de competências” (Paiva, 2008; p. 55), exigindo alternativas que a supra.

A qualificação profissional, portanto, assume destaque como fator de manutenção dos trabalhadores na condição de trabalho, mas, cujo acesso não esta disponível a todos, situação esta que pode ser atenuada pelos atores sociais, especificamente, em nosso caso, as Instituições de Ensino Superior (IES), na forma das atividades de ensino e extensão. No intuito de disseminação do conhecimento e de compromisso com a comunidade em que as IES estão inseridas, as atividades de extensão surgem como uma alternativa viável de

“superação intencional e planejada” da exclusão social e “preparação de cidadãos para a vida” (Severino, 2002).

Neste sentido, a Faculdade de Tecnologia Senac-DF instituiu os Projetos Interdisciplinares como componentes curriculares nos Cursos Superiores de Tecnologia (CSTs), tendo por objetivo realizar de forma interdisciplinar, a conciliação entre teoria e prática dos conhecimentos adquiridos, fomentando e exercitando as competências profissionais que lhe serão exigidas, bem como a formação ética e socialmente responsável. Os Projetos Interdisciplinares objetivam ainda atender demandas locais com vistas a garantir a relevância das ações executadas e o vínculo entre ensino e extensão.

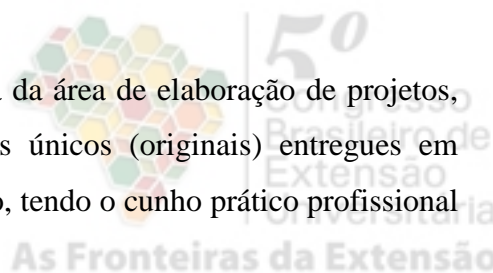
Dentre os Projetos Interdisciplinares, os executados pelos alunos de 3º Semestre do Curso de Gestão de Recursos Humanos, consistiram no planejamento, execução e avaliação de ações de qualificação profissional, sob coordenação das professoras responsáveis pela disciplina de Treinamento, Desenvolvimento e Educação Corporativa (TD&E) e/ou Gestão do Desempenho. As ações de qualificação foram executadas em organizações locais, com foco nas necessidades de qualificação de seus membros, acrescentando significado para os trabalhadores atendidos.

Esta iniciativa teve por base a proposta de Martín (2006) de “cinco âmbitos da formação universitária” que permitiriam a formação ética e engajada dos futuros profissionais: a introdução de valores humanos nos conteúdos curriculares; o estabelecimento de valores na relação entre estudantes e professores, o das formas de organização social das tarefas de aprendizagem, o da cultura participativa e institucional e o da implicação comunitária da aprendizagem acadêmica.

O objetivo geral do Projeto Interdisciplinar de 3º Semestre do Curso de Gestão de Recursos Humanos foi propiciar acesso a ações de qualificação profissional a trabalhadores inseridos no mercado de trabalho, atendendo necessidades específicas de seu trabalho atual.

Material e Metodologia

O Projeto Interdisciplinar seguiu a metodologia da área de elaboração de projetos, isto é, os resultados obtidos foram produtos/serviços únicos (originais) entregues em prazos determinados e dentro de boas práticas de gestão, tendo o cunho prático profissional apoiado pelo conhecimento científico.



O trabalho foi dividido entre as quatro turmas do 3º Semestre do Curso de Gestão de Recursos Humanos, divididas em dois turnos e campi distintos. Cada turma contou com uma Coordenadora para o Projeto, que ministra uma das disciplinas de Gestão de Desempenho e/ou TD&E. Nas turmas formaram-se equipes de, no máximo, seis alunos que partiram a campo para captar as organizações que participariam do processo que teve duração de cinco meses.

Para realização das ações de qualificação profissional, baseou-se no modelo de cinco etapas de TD&E (Canabrava, 2006): diagnóstico – identificação de necessidades; planejamento; execução; avaliação e monitoramento, conforme proposto na NBR-ISO: 10015/2001.

Cada um destes processos foi conceituado, analisado e planejado por cada uma das equipes de trabalho, bem como orientadas pelos professores que, em cada uma das disciplinas que ministravam, geravam os subsídios necessários para execução das tarefas até a aplicação, avaliação e realimentação do processo (Quadro 1).

Quadro 1: Contribuição teórico/prática para o Projeto por Disciplina

DISCIPLINA	CONTRIBUIÇÕES
Medicina, Saúde e Qualidade de Vida no Trabalho	Conteúdos/temas para ações de qualificação. Informações necessárias ao planejamento do local de treinamento, como ergonomia.
Administração de Carreiras, Cargos e Salários	Processo do diagnóstico das necessidades de treinamento. Descrição das competências requeridas para os trabalhadores alvo. Elaboração de trilha de aprendizagem.
Gestão do desempenho	Elaboração e aplicação de instrumento de avaliação de desempenho, a fim de identificar as lacunas de competências dos profissionais.
Recrutamento e Seleção de Pessoas	Critérios e ferramentas de seleção dos instrutores das ações de qualificação.
Treinamento, Desenvolvimento & Educação Corporativa	Elaboração, execução e avaliação da ação de TD&E, bem como acompanhamento a cada uma das cinco etapas propostas, identificando as necessidades, previstas ou não, para o desenvolvimento do projeto.

Para que fosse possível realizar a ação, os alunos contaram com a colaboração das organizações parceiras que, além de cederem o espaço físico para o desenvolvimento da ação de qualificação, liberaram parte de seus funcionários para participar do evento. Toda execução das ações foi conduzida pelos alunos integrantes das equipes de trabalho.

Ao final de cada ação foi aplicada uma avaliação de reação dos participantes com objetivo de avaliar o grau de satisfação com o evento instrucional. Os questionários, também aplicados e tabulados pelos próprios alunos, avaliaram a satisfação dos participantes com o conteúdo do evento, com os procedimentos utilizados, com o palestrante e com o ambiente em que ocorreu a ação de qualificação.

Resultados e Discussões

Ao final do semestre foram realizadas 26 ações de qualificação profissional, ofertadas para 305 trabalhadores distribuídos em 24 organizações, e confeccionado materiais didáticos duas cartilhas de instrução. As cartilhas foram desenvolvidas a partir do levantamento das lacunas de competência durante a avaliação de desempenho e tiveram como objetivo orientar a prática dos gestores que, por motivos diversos, não puderam liberar seus funcionários para a participação no evento.

As análises dos questionários de avaliação realizada ao final do evento instrucional revelaram que a *pertinência do conteúdo* da ação de qualificação foi o quesito em que os participantes mais indicaram estar satisfeitos (80%). Esse dado corrobora a adequação do levantamento de necessidade realizado, fruto do processo de diagnóstico bem estruturado. O *domínio do instrutor* também foi bem avaliado pelos participantes (73% indicaram estar satisfeitos), denotando que os alunos também obtiveram êxito no processo de seleção dos instrutores.

Esses dados, bem como todo material produzido durante o semestre, foram registrados em relatórios entregues ao final do evento às organizações. Esse momento foi de suma importância para a obtenção de informações necessárias para a realimentação do processo. Além disso, foi mais uma etapa que contribuiu para a evolução do aprendizado dos alunos e a percepção de sua responsabilidade social.

Conclusão

Os problemas estruturais do mercado de trabalho, incerto e excludente, implicam no acirramento das desigualdades sociais, cujo combate é um dever das IES, que precisam nesta empreitada focar-se na construção e disseminação do conhecimento socialmente relevante, e cujo acesso, deve ser garantido a todas as camadas da população.

A união entre ensino e extensão, como estratégia de atingir este propósito demonstrou-se útil, por ao mesmo tempo permitir levar aos trabalhadores o conhecimento que lhes é exigido; também atinge os “cinco âmbitos da formação universitária” preconizados por Martín (2006), principalmente pela introdução de valores humanos nos conteúdos curriculares e da implicação comunitária na aprendizagem acadêmica.

Como indicações, sugere-se a inserção da avaliação de efetividade das ações realizadas, verificando o impacto destas ações na melhoria, a longo prazo, das condições de trabalho; e ainda que sejam planejadas ações de qualificação profissional que atendam trabalhadores que estão a margem do mercado de trabalho.

Referências

CANABRAVA, Tomasina. *Treinamento e Desenvolvimento para Empresas que Aprendem*, Editora SENAC DF, Brasília - DF, 2006.

MARTÍN, Miquel Martinez. Formación para la ciudadanía y educación superior. *Revista Iberoamericana de Educación*. 42, p 85-102. 2006.

PAIVA, Vania. Qualificação, crise do trabalho assalariado e exclusão social. Em: GENTILI, Pablo & FRIGOTTO, Gaudêncio (Orgs.). *A Cidadania Negada: políticas de exclusão na educação e trabalho*. São Paulo: Cortez/CLACSO. 2008.

SEVERINO, Antonio Joaquim. Educação e universidade: conhecimento e construção da cidadania. *Interface: Comunicação, Saúde, Educação*. 6(10), p. 117-24. 2002.

IMPORTANCIA DO GERENCIAMENTO DA PRODUÇÃO NAS ASSOCIAÇÕES APÍCOLAS

Área Temática: Trabalho

Responsável pelo trabalho: Carla Regina Guimaraes Brighenti

Universidade Federal de São João del Rei (UFSJ)

Carla Regina Guimarães Brighenti¹; Rosiane de Paula Santos²; Caio Rodrigues Monteiro³;
Deodoro Magno Brighenti dos Santos⁴

Resumo

A apicultura é a parte da zootecnia que trata das abelhas e é, portanto, a arte ou ciência de criar as melhores condições para que as abelhas, no menor tempo, forneçam os melhores produtos, pelos menores preços objetivando maiores lucros. Apesar das grandes vantagens que possui este agronegócio há dificuldades de se obter informações precisas sobre os números da apicultura na microrregião de São João Del o que motivou a parceria entre a UFSJ e apicultores da região associados a Apis Del-Rei para o levantamento de dados contribuindo para o aprimoramento e crescimento da atividade. Assim, o objetivo deste trabalho foi melhorar a atividade apícola da região fornecendo aos apicultores ferramentas de acompanhamento da produção. Através da parceria foi possível divulgar a utilização de recursos computacionais para o gerenciamento da atividade apícola, promover eventos e participar de outros na área apícola e de associativismo. A elaboração de um programa para gerenciamento da produtividade apícola incentivou a rastreabilidade e melhoria da qualidade de produtos oferecidos pela Associação de Apicultores de São João Del Rei e despertou nos apicultores o interesse por ciência e tecnologia, tornando-os capazes de compreender os passos para gerenciamento da atividade.

Palavras-chave: Apicultura, Extensão Rural, Levantamento Amostral.

Introdução

O associativismo sinaliza um conjunto de ações realizadas por pessoas mobilizadas, a partir de um projeto, que buscam superar dificuldades em função de um interesse em comum, e buscam, ainda, conseguir melhores condições de vida, cujo resultado esperado é a possibilidade de continuidade do grupo (Albuquerque, 2003).

Associações atuam com finalidade de representar e defender os interesses dos seus associados, buscando estimular a melhoria técnica, profissional e social dos associados, a finalidade das cooperativas é desenvolver atividades de consumo, produção, crédito, prestação de serviços, e comercialização, de acordo com os interesses dos cooperados.

A organização associativa supõe as seguintes funções: tornar mais eficiente o esforço do grupo; aumentar o seu rendimento; diminuir o esforço de cada participante; dividir o trabalho ou as suas operações a serem realizadas; tornar um grupo mais integrado e estimular a interdependência dos indivíduos dentro da organização (Barros, 1994). No entanto, existem dificuldades nas associações como falta de recursos financeiros para o seu funcionamento, de estrutura física e mesmo de organização.

A criação de abelhas é uma importante atividade para a diversificação da

propriedade rural, geração de emprego e renda, aumento da produtividade das diversos cultivos pela ação polinizadora das abelhas, além de fator preponderante para preservação do meio ambiente (Vieira 1986).

A apicultura compreende uma área em ampla expansão no país. Uma das características que tem favorecido seu crescimento diz respeito à condição favorável a criação desses insetos, encontrada em todas as regiões brasileiras. Além disso, a criação de abelhas não necessita de cuidados diários, permitindo aos apicultores consorciar esta atividade com outras, fazendo da apicultura uma fonte alternativa de renda. De acordo com Munguia Gil (1998), a atividade apícola mundial representa uma fonte importante de ocupação e na grande maioria dos países de terceiro mundo, a apicultura é exercida em apiários familiares relativamente pequenos, onde o componente mão-de-obra familiar ou subcontratada representa um insumo importante para a atividade.

Segundo Cardoso (1999) a apicultura familiar é uma atividade integradora por excelência, pois ela complementa e beneficia as demais atividades da propriedade além de evitar queimadas e aumentar a produção das culturas comerciais através da polinização. Ela se utiliza de grande parte dos espaços ociosos e dos demais equipamentos disponíveis na propriedade. No entanto isto não basta. Devem ser buscadas integrações com outras propriedades para aumentar a eficiência do empreendimento de pequeno porte.

A atividade apícola apresenta sérios problemas técnicos, sendo que os ajustes devem acontecer em várias áreas especificadas da atividade, mas basicamente devem interceder na questão do controle da qualidade, do campo ao entreposto de mel, no aumento da produtividade e na gestão da produção. Sem os ajustes necessários, a atividade pode vir a não crescer de forma sustentável (Souza, 2006).

Uma alternativa para o aumento de produtividade e para a melhoria da gestão da produção é buscar o apoio em associações. As associações apícolas são constituídas por pequenos e médios apicultores proprietários ou não de terrenos rurais. Na microrregião de São João del Rei, Minas Gerais, a atividade apícola é destinada principalmente a produção de mel e própolis verde, típico da região.

O objetivo desse trabalho foi acompanhar a produtividade apícola na microrregião de São João Del Rei despertando nos apicultores a necessidade de realizar o controle zootécnico da produção, atentando para a questão de qualidade dos seus produtos, como forma de melhorar sua lucratividade e competitividade no agronegócio, assim como torná-los capazes de compreender os conceitos básicos para interpretação de dados, melhorando suas habilidades básicas e gerenciais.

Material e Metodologia

Para atender aos objetivos deste trabalho, estabeleceu-se como atividade inicial a participação nas reuniões mensais da Associação de Apicultores de São João del Rei (Apis Del Rei) e contato com os associados da Associação de Criadores de Abelha de Resende Costa (ACARC). Foi realizado um questionário contendo informações sobre os apiários, renda, tempo dedicado à atividade e forma de manejo. Através deste questionário foi elaborado um cadastro dos apicultores participantes da associação.

A partir das discussões realizadas durante as reuniões da associação iniciou-se a elaboração de um informativo distribuído mensalmente entre os associados, contendo informações sobre preços dos produtos, dicas de manejo, avisos da associação e outros assuntos de interesse e proposta a criação de um site para a associação.

Como forma de melhorar a administração da atividade foi proposto o desenvolvimento de um programa de gerenciamento da produtividade, que será utilizado para um melhor controle zootécnico de seus apiários com suas consecutivas colmeias.

Foram realizados dois Seminários Apícolas na Região com o objetivo de despertar na região a importância da atividade e valorização dos produtos apícolas.

Para ressaltar a importância ecológica da criação de abelhas foi proposta a implantação de um Meliponário Didático-Experimental, na Universidade Federal de São João Del Rei, tendo como foco a criação e promoção de uma estrutura de aprimoramento técnico-científica para a capacitação das atividades da criação de abelhas sem ferrão, explorando os potenciais produtivos das espécies nativas de abelhas.

Para melhorar a qualidade dos produtos comercializados pelos associados, propôs-se a construção de uma casa de mel, vinculada a Fazenda Experimental Risoleta Neves em parceria com a EPAMIG (Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais).

Resultados e Discussões

Pela avaliação do questionário conclui-se que, há grande variação na idade dos associados, essa diversificação de idade é um dado importante para o desenvolvimento da apicultura por ser uma atividade possível de ser executada por diferentes faixas etárias e pode gerar frutos na agricultura familiar. No entanto, verificou-se que a apicultura não é a única fonte de renda para a maioria dos associados, que dedicam, em média, apenas 16,1 horas semanais à atividade. A substituição da mão de obra externa pelo envolvimento dos familiares na atividade seria uma forma de aumentar a produção com baixo custo, agregando um lucro sobre seus produtos estimulando a manutenção das famílias no campo.

Estimou-se que na região há total de 1740 colmeias distribuídas em 134 apiários, com média de 4 apiários por apicultor, com 12 caixas em cada apiário.

De acordo com o número de colmeias e apiários atribuídos a cada apicultor foi adaptada uma ficha de campo para controle zootécnico mensal com dados sobre a produção de cada colméia na qual o apicultor marcava o item de acordo com uma classificação qualitativa ordinal, descrita por excelente, bom e ruim.

As fichas foram distribuídas em reuniões que ocorriam a cada 1ª quarta feira de cada mês. Durante as reuniões os integrantes do projeto participavam e faziam anotações sobre dificuldades encontradas pelo grupo. Apesar dessa preparação e da troca de conhecimentos, nota-se ainda a necessidade de um aprimoramento em suas formas de trabalho, já que 95% dos entrevistados não realizam controle zootécnico da produção nem troca de rainhas, pois 90% utilizam a captura como fonte de aquisição dos enxames.

Visando a qualificação dos apicultores e ampliação de mercado foram obtidas parcerias com órgãos envolvidos com atividades agrárias (EPAMIG) e de apoio a micro e pequenas (SEBRAE) objetivando busca de mercado para os apicultores e aprimoramento de seus conhecimentos em relação à atividade. Surgiu necessidade de aperfeiçoamento em atividades ligadas a área apícola, com isso foi feito contato com o SENAR (Serviço Nacional de Aprendizagem Rural) que disponibilizou técnicos habilitados a ministrar cursos e fornecer apoio especializado aos associados.

Foi realizado o levantamento dos produtos apícolas comercializados na cidade de São João Del Rei em 16 pontos comerciais, verificando-se origem dos produtos, embalagens (tipo e quantidade), serviço de inspeção (existência e tipo) e empresas envolvidas. Verificou-se que todos os produtos são oriundos de empresas do estado de Minas Gerais, no entanto, apenas 21,42% são de São João Del Rei. Quanto aos tipos de embalagens foram verificados 7 tipos diferentes para mel e 2 tipos para extrato de própolis sendo que 67,19% dos méis encontrados são comercializados em embalagem de plástico sendo mais utilizada a de 280 g. Foi observado que 50% das empresas não possuem nenhum tipo de serviço de inspeção, 28,7% possuem registro no SIF (Serviço de Inspeção Federal) e 21,3 % possuem registro no IMA (Serviço Inspeção Estadual) e nenhuma

empresa do município apresentou SIM (Serviço Inspeção Municipal) pois este tipo de inspeção ainda é recente no município.

Assim, representantes do serviço de inspeção municipal foram procurados para esclarecimento das adequações necessárias para que os produtores locais possam adquirir selo de inspeção para certificação e comprovação da qualidade de seus produtos. Após esclarecimentos os apicultores viram a necessidade de possuírem uma certificação de seus produtos e alguns já se adequaram e conseguiram certificação e outros já entraram com o pedido e já estão sendo encaminhados para que isso aconteça.

A produção de mel ocorre, principalmente entre os meses de fevereiro e maio, e de própolis entre dezembro até abril, e há maior venda no período de maio a agosto sendo o valor médio de venda do mel no varejo no ano de 2010, igual a R\$ 13,23 por Kg considerando a embalagem de 280g. Estima-se que a produção de produtos apícolas na microrregião de São João Del Rei é 2,4 vezes maior que o registrado pelo IBGE.

Devido à dificuldade de armazenamento e análise de dados apenas com a planilha eletrônica feita inicialmente (Figura 1), surgiu a possibilidade de elaboração de um *software* para melhor atender as necessidades dos associados que seja de fácil manipulação onde os próprios apicultores forneceriam os dados e observariam os resultados aumentando com isso a capacidade de gerencia dos mesmos. O esboço do *software* já está pronto onde todos os processos de coleta, análise e interpretação de dados já foram avaliados.

NOME	Nº de colmeias	Nº de apiários	CONTATO	ASSOCIAÇÃO	DETALHES
Adriano Ribeiro de Almeida	60	9		Apis del-Rei	
Alvaro Augusto de Andrade Souza	4	1		Apis del-Rei	
Antônio Barbosa Calsavara	22	4		Apis del-Rei	
Antônio Honório de Almeida	15	3		Apis del-Rei	

Figura 1- Modelo de planilha para realização do levantamento de dados.

Como forma de motivar os apicultores e incentivar a atividade na região o grupo de extensão em parceria com a Cooperativa Nacional de Apicultura (CONAP), Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) e Associação de Apicultores de São João Del Rei (Apis Del Rei) promoveu o I Seminário Apícola de São João del Rei e região ocorreu em abril de 2010 na Universidade Federal de São João Del Rei - UFSJ. O evento contou com a participação de 128 inscritos entre estudantes, apicultores e palestrantes, oriundos de 32 municípios e representantes de 16 entidades incluindo associações, cooperativas e empresas ligadas a área apícola. Isso evidencia o interesse no tema da apicultura na região, num momento em que o governo, a sociedade e os órgãos de fomento se voltam para a questão da agricultura familiar e cooperativismo, ações como esta visam apoiar a promoção humana. Em maio de 2011 aconteceu o II Seminário Apícola que contou com 141 inscritos, de 47 municípios e 16 entidades.

Todos os avanços obtidos durante a execução do projeto de extensão junto a Associação Apícola foram divulgados mensalmente no “Informativo Apis Del Rei”, elaborado pela equipe da UFSJ com colaboração dos associados.

Durante a execução do trabalho foram desenvolvidos junto aos apiários dos associados alguns trabalhos de pesquisa para esclarecer dúvidas e questionamentos dos próprios apicultores, entre eles se destacam: Teste Sequencial da Razão de Verossimilhanças para Seleção de Colmeias Propoliníferas Higiênicas, Estatística circular para avaliação da visitação da visitação de abelhas em Manjerição, Peso de Rainhas de Abelhas Africanizadas obtidas por diferentes Métodos de Recria, Avaliação da produção de própolis verde para seleção de rainhas e Estimação Bayesiana do Numero de Abelhas Africanizadas Visitantes do *Baccharis dracunculifolia*. Os associados participaram com os

apresentadores dos trabalhos dos eventos: Congresso Brasileiro de Apicultura, Encontro Mineiro de Apicultura, Congresso Ibero LatinoAmericano de Apicultura.

Para divulgação das atividades da associação e seus associados foi criado um site que pode ser acessado pelo endereço: <http://apidelrei.webnode.pt/> (Figura 2).

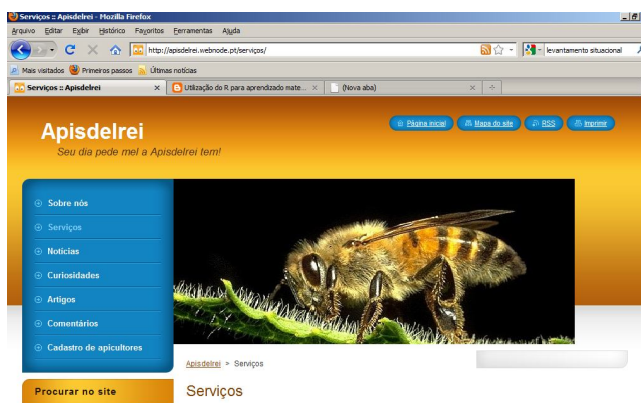


Figura 2 – Página do site criado para a Associação de Apicultores de São João Del Rei
Conclusão

O grupo de trabalho do projeto de extensão em Apicultura percebe que o auxílio da universidade no acompanhamento do gerenciamento da atividade apícola contribuiu para o maior empenho dos apicultores na atividade, auxiliando na estruturação e monitoramento para a implantação de um conjunto de ações que viabilizaram o agronegócio apícola na região. Dessa forma se consolida uma ligação entre o homem do campo e os centros geradores de tecnologia, colaborando com a melhoria da qualidade de vida, dentro dos conceitos de desenvolvimento sustentável e agricultura familiar.

Referências

ALBUQUERQUE, P. F. *Associativismo*. In: CATTANI, A. D.(Org.). *A outra economia*. Porto Alegre: Veraz Editores, 2003.

BARROS, E. V. *Princípios de ciências sociais para a extensão rural*. Viçosa: UFV, 1994.

CARDOSO I. R. *Apicultura como estratégia de sobrevivência de unidades da agricultura familiar*. Mestrando em Ciências Agrárias, Desenvolvimento Rural na Escola de Agronomia da Universidade Federal da Bahia. 1999.

MUNGUÍA GIL, M. A. Apicultura mexicana, mercado mundial de miel y problemática ambiental; un enfoque prospectivo. In: CONGRESSO Íbero-Americano de Apicultura, México, *Anais*. México: Educe Y Paul, 1998.

SILVA, R. de A. *Levantamento situacional do associativismo apícola no Estado do Paraná*. Governo do Estado do Paraná. SEAB/DERAL/DCA, 2003.

SOUZA, D. C. Importância do manejo de rainha na produtividade apícola. *Informe Agropecuário*. Belo Horizonte, V. 13 n 149: 33-8, 1987.

VIEIRA, M. I. *Apicultura atual: abelhas africanizadas; melhor adaptação ecológica, maior produtividade, maiores lucros*. São Paulo: M. I. 1986.

METODOLOGIA UTILIZADA PARA CÁLCULO MENSAL DO ÍNDICE DE VARIAÇÃO GERAL DE PREÇOS (IVGP) E DA CESTA BÁSICA DE ITAJAÍ (MODELO IBGE)

Área temática: Trabalho

Responsável e autor: STERNADT, J. M. (joseane@uffs.edu.br)

Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI)

Resumo

As constantes variações de preços estão presentes a muitos anos na economia brasileira. Seja qual for o ambiente econômico, as informações sobre preços essenciais a todo consumidor. É necessário que tenhamos índices que reflitam as variações de preços nos mercados locais, proporcionando aos agentes econômicos do município subsídios na tomada de decisões. Como indicadores locais tem-se a CESTA BÁSICA (Modelo IBGE) e o Índice geral de variação de preços (IVGP). Este artigo tem como objetivo apresentar as metodologias para elaboração e cálculo destes índices. A UNIVALI custeia integralmente o cálculo da CESTA BÁSICA, indicador esse que tem a finalidade de medir o poder de compra do salário mínimo. Obtido o valor da Cesta Básica, calcula-se mensalmente qual deveria ser o salário mínimo para o Município de Itajaí. O IVGP é uma medida de variação de preços à varejo calculado para o Município de Itajaí. No total são coletados em média cinco preços para cada um dos 650 itens, totalizando aproximadamente 3250 preços. Estes indicadores são extremamente importantes para os consumidores sendo fonte de informação para reajustes de cálculos salariais e de licitações além de servirem de parâmetro para a cadeia produtiva local.

Palavras-chave: índice, preços, cesta-básica

Introdução

As constantes variações de preços estão presentes há muitos anos na economia brasileira. Informações sobre preços são de suma importância para a formação de opinião e para tomada de decisão dos consumidores, comerciantes, produtores e industriais.

A UNIVALI vem informando o comportamento de preços por meio da Cesta Básica Alimentar (modelo IBGE) e do IVGP - Índice Geral de Variação dos Preços cujas metodologias de coleta e cálculo são detalhadas neste trabalho.

IVGP - O IVGP é o único índice de Preços ao Consumidor do Município. Trata-se de um índice que oferece uma estimativa sobre o nível de variação médio e geral dos preços da cidade. Suas informações podem ser utilizadas como fonte de dados primários para a formação de estimativas de custos de vida familiar de qualquer classe de renda.

Cesta Básica - A Cesta Básica Nacional foi estabelecida como base no Decreto Lei nº399 de 30 de abril de 1938, que regulamentou o salário mínimo. Esta cesta seria suficiente para o sustento e bem estar de um trabalhador em idade adulta. Para o cálculo do valor do salário o DIEESE assume que O Custo Familiar de Alimentação é três vezes o valor da cesta básica e que seria suficiente para 2 adultos e 2 crianças (cada uma comendo por meio adulto) e que 35,71% dos gastos das famílias de baixa renda são feitos com alimentação. A Cesta Básica, modelo IBGE, para a região sul é composta de 3kg de açúcar; 3kg de arroz; 7kg de banana; 6kg de batata; 0,6kg de café; 6kg de carne; 1,5kg de farinha de trigo; 4,5kg de feijão; 6kg de pão; 9kg de tomate; 7,5l de leite tipo C e 900ml de óleo.

Material e Metodologia

Abrangência Geográfica - O IVGP é um índice de preços de abrangência municipal . **Periodicidade** : Mensal. Também são divulgadas informações do ano e dos últimos doze meses. **Período de Coleta**: o índice é mensal, calculado a cada período de aproximadamente 30 dias. A cada período é realizada a coleta de um conjunto fixo de locais. As coletas são feitas na última semana de cada mês. **Período de divulgação**: Divulgado na primeira semana do mês seguinte ao de referência. **Informantes**: estabelecimentos comerciais e de prestação de serviços, concessionárias de serviços públicos e domicílios. Para cada produto, tem-se no mínimo quatro estabelecimentos informantes distintos¹ que são escolhidos de acordo com os critérios de representatividade no município e localização. Os estabelecimentos fornecem gratuitamente os preços. **Coleta**: A coleta é realizada através de questionários contendo um conjunto definido de produtos. O preço coletado se refere ao valor de venda à vista para pagamento em dinheiro ou em cheque. Na falta de uma produto, é mantido o preço do mês anterior. Quando é necessário, a substituição de um produto, este é substituído por similar, graças ao critério de base móvel. As informações dos preços coletados são alimentadas no sistema de cálculo (planilha excel) e, em seguida, criticadas e analisadas antes de serem validadas. Após a alimentação da planilha excell com os dados da primeira coleta, é feita, através de planilha excell, a filtragem dos dados comparando os preços um a um e não somente suas médias. Todas as variações julgadas suspeitas são verificadas novamente e suas causas são

¹ Exceto quando não existente. Exemplo: energia elétrica.

investigadas. Mensalmente é necessário retornar ao ponto de origem da coleta no mínimo uma vez para repor informações descartadas. Após a validação dos dados o cálculo é, por consequência, validado. São pesquisados mensalmente, na última semana do mês, cerca de 650 produtos, em 70 estabelecimentos distintos, totalizando aproximadamente 3.250 preços. **Metodologia de composição e agrupamento:** Qualquer índice de preço é definido arbitrariamente, segundo o que se deseja em termos de análise. A divisão definida para o IVGP segue de perto a configuração dos índices nacionais IPC, INPC, etc. No IVGP, a organização em grupamentos foi logicamente estabelecida, de forma que ficassem juntas as categorias de consumo de mesma natureza e desagregando até o nível de interesse para análise. São os seguintes os níveis da hierarquia adotados, em ordem decrescente de agregação: **Grupo** (No IVGP os itens são 1- alimentação, 2- Habitação, 3- Saúde e cuidados Pessoais; 4- Educação, lazer e leitura e 5- Diversos). **Subgrupo** (o grupo alimentação possui dez subgrupos). **Item** (Neste nível pode haver produtos ou ainda um agrupamento de produtos, dependendo da necessidade de especificação). **Subitem** (Pode não existir subitem, eles podem ser produtos ou ainda um agrupamento de produtos). **Subsubitem:** Só ocorre em seis subitens alimentares. Para efeito de divulgação dos resultados das variações dos preços a desagregação é mostrada até o nível de subgrupo de produtos, conforme a seguir.

IVGP – GRUPOS E SUB-GRUPOS

1.ALIMENTAÇÃO - 1.1.Massa e Farinhas - 1.2.Carnes - 1.3.Frutas e Hortaliças - 1.4.Leite e Derivados - 1.5.Pães e Biscoitos - 1.6.Alimentação fora do domicílio - 1.7.Diversos - 1.8.Chá e café - 1.9.Bebidas - 1.10.Outros
2. HABITAÇÃO - 2.1.Aluguéis - 2.2.Taxas Públicas Residenciais -2.3.Materiais de Construção - 2.4.Eletrodomésticos - 2.5.Produutos de Limpeza - 2.6.Utensílios Domésticos
3.SAÚDE E CUIDADOS PESSOAIS - 3.1.Consultas e Convênios - 3.2.Exames Laboratoriais - 3.3.Farmácia (Medicamentos) - 3.4.Cuidados Pessoas
4. EDUCAÇÃO, LAZER E LEITURA - 4.1.Mensalidades escolares - 4.2. Papelaria - 4.3.Revistas e Jornais - 4.4. Recreação
5.DIVERSOS - 5.1. Vestuário - 5.2. Peças de Veículos - 5.3.Transportes - 5.4. Combustíveis

Metodologia de Cálculo: os preços coletados mensalmente são agregados e geram estimativas de variação de preços de cada grupo; cada subgrupo; cada item; cada subitem e para subsubitem. Por fim, é gerado o índice geral mensal. Após as coletas dos preços e conferências, enfim, quando não restam dúvidas sobre a exatidão dos preços praticados, os cálculos são feitos (validados). Para o cálculo das variações de preços é utilizado o critério ‘ponta a ponta’, isto é, são comparadas as médias dos preços da última semana do mês

atual com as médias da última semana do mês imediatamente anterior. O cálculo é realizado sem ponderações, pois no conceito inflação, o principal objetivo é apurar a média das variações, e onde cada item tem igual importância, o que é garantido pelo procedimento da média móvel. A diversificação do número de itens é o aspecto fundamental no conceito inflação, pois garante que a influência de um item em particular seja sempre a menor possível. As variações são calculadas produto por produto, por sub-grupos de produtos, por grupos de produtos e variações gerais, e são apresentadas mês a mês, doze meses e o acumulado do ano. Não são realizados tratamentos específicos de sazonalidade. A orientação aos usuários, é de que seja dada preferência no uso do índice acumulado para os 12 meses, que além de ser efetivamente mais representativo, elimina em grande escala os efeitos da sazonalidade, pois compara neste caso duas épocas equivalentes.

Sub-grupo Alugueis : Sub-grupo alugueis difere dos outros sub-grupos do índice. A cada domicílio está associado um produto, sob a hipótese de que cada um deles oferece a seus inquilinos serviços totalmente distintos. Uma vez que cada domicílio pode ser considerado um produto distinto, é impossível, pesquisar o mesmo produto em todos os locais de coleta, ou seja, não é possível fixar os produtos no sub-grupo. Por essa razão, a variação do subitem passou a ser omitida do índice conforme o critério geral adotado.

Unidades: Número (percentual). **Atualização de produtos e postos de venda:** constantemente são lançados novos produtos ao mercado consumidor. Além disto, os supermercadistas trocam as marcas ofertadas de seus produtos com considerável constância. Quando o produto não é encontrado no posto de coleta por no máximo três meses consecutivos ele é substituído por similar. Quando há necessidade também necessidade é feita substituição de pontos de coleta. Para que a alteração de produto ou local de coleta não crie falsa variação de preço, a base de cálculo para o mês é alterada. **Divulgação** - A etapa seguinte a dos cálculos é a da elaboração do material para divulgação seguida da divulgação em si. Os dados são compilados em tabelas e distribuídos em forma de boletim com periodicidade mensal aos diversos segmentos do mercado itajaiense, da Comunidade Universitária, à mídia local, sindicatos e associações.

Resultados



Este projeto, pela sua importância, começou a ser executado em 1999 e tem como público alvo a comunidade de Itajaí composta de 170.000 habitantes.

Com o projeto foram beneficiados: 1) A comunidade de Itajaí, porque possui um indicador próprio da realidade do município e que pela sua abrangência, pode ser utilizado como referência de variações de preços nas indústrias, sindicatos, comércios, áreas de serviços, setores educacionais. 2) Os sindicatos e associações. Alguns usam a variação anual do IVGP para cálculo de reajuste salarial. 3) Os alunos e professores que têm nos resultados da pesquisa fonte para trabalhar a interdisciplinaridade; fonte de informação para monografias e outras pesquisas. 4) Os alunos e professores de Jornalismo pois os alunos vêm todo mês fazer reportagens e entrevistas.

Conclusões

As informações sobre preços são uma necessidade básica de todo consumidor. Esta pesquisa é significativa para a comunidade de Itajaí, composta de aproximadamente 170.000 habitantes, porque fornece um indicador próprio da realidade do município, o qual, por sua vez, pode ser utilizado nas tomadas de decisões dos agentes econômicos locais. Outrossim, este projeto de extensão cuja metodologia de pesquisa é detalhada aqui é relevante para a comunidade acadêmica devido à inter- e transdisciplinaridade bem como devido ao caráter multicursos, pois integra acadêmicos dos cursos de graduação em Jornalismo, Ciências Econômicas, Administração e Logística além de servir como objeto de estudo para várias monografias e pesquisas.

Referências Bibliográficas

- CARMEM, Aparecida Feijó. et al. **Contabilidade Social: O Novo Sistema de Contas Nacionais do Brasil**. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2001.
- DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SÓCIO-ECONÔMICOS (DIEESE). Nota Metodológica do Cálculo do Salário Mínimo Real - desde 1940. Disponível em: < <http://www.dieese.org.br/esp/methodsm.xml>>. Acesso em: 10 maio 2011.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Disponível em: <www.ibge.gov.br>. Acesso em: 10 maio 2011.
- PAULANI, Leda Maria. **A nova contabilidade social**. São Paulo: Editora Saraiva, 2001.
- ROSSETI, Jose Paschoal. **Contabilidade social**. São Paulo: Editora Atlas, 1992.
- STEVENSON, W. **Estatística aplicada à administração**. São Paulo: Harbra, 1981.

OFICINA DE ELABORAÇÃO DE TRABALHOS CIENTÍFICOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Área temática: Trabalho

Clarissa Tochetto de Oliveira

Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

Anelise Schaurich dos Santos¹; Ana Cristina Garcia Dias¹; Gênesis Marimar Rodrigues Sobrosa¹; Maira Rafaela Röhrig da Costa¹; Sabine Gabrielle Fetzner¹

¹ Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

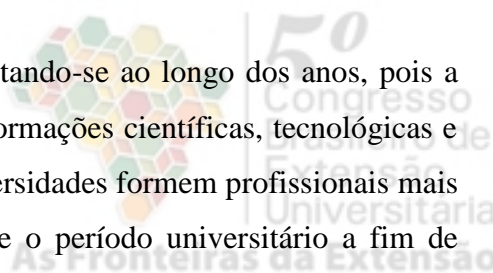
Resumo

O papel da universidade nos dias de hoje não se restringe ao ensino específico de determinada profissão. Mais que isso, é esperado que os estudantes estejam aptos para uma transição adequada para o mercado de trabalho. O presente relato traz os resultados parciais de um projeto de extensão cujo objetivo é preparar os universitários para o desenvolvimento de suas carreiras. Relata-se a experiência de uma oficina de Elaboração de Trabalhos Científicos, realizada com o intuito de instrumentalizar os alunos a reconhecerem e aprenderem a elaborar as diferentes modalidades desse tipo de atividade, a saber, resumo simples, resumo expandido, trabalho completo e artigo. Para tanto, construiu-se materiais que introduzissem a temática e trabalhassem tópicos pertinentes para a produção científica, tais como as principais características dos projetos de pesquisa e de extensão, como e por que publicar os resultados desses trabalhos. Após o desenvolvimento da oficina, que durou duas horas, os participantes responderam a uma ficha de avaliação da atividade. Participaram dessa oficina, 20 estudantes universitários de cursos e semestres diversos. Noventa e um por cento consideraram a oficina bem organizada e 60,87% afirmaram ter suas expectativas plenamente atendidas pela mesma. O interesse demonstrado pelos estudantes e a carência de conhecimento a respeito dessa temática indicam a necessidade de a universidade oferecer atividades extra classe capazes de desenvolver habilidades e competências não apenas relacionadas à área específica e mundo do trabalho, mas também às próprias demandas da graduação.

Palavras-chave: oficina, universitários, carreira.

Introdução

A relação entre educação e trabalho vem estreitando-se ao longo dos anos, pois a primeira pode formar cidadãos capazes de gerar transformações científicas, tecnológicas e econômicas. O mercado de trabalho espera que as universidades formem profissionais mais generalistas e com experiências desenvolvidas durante o período universitário a fim de



obter um perfil multiprofissional. A questão é como isso está sendo concretizado na formação acadêmica (GONDIM, 2002).

A necessidade de pensar sobre a carreira e, conseqüentemente, o mercado de trabalho aproxima-se com a formatura (TEIXEIRA; GOMES, 2004). A transição da universidade para o mercado pode ser caracterizada como um período exploratório (SUPER; SAVICKAS; SUPER, 1996), no qual o indivíduo investiga as possibilidades existentes em sua profissão e procura experimentar-se em diferentes papéis.

No entanto, os universitários podem apresentar critérios insuficientes para estabelecer prioridades em suas carreiras e não possuem ou as habilidades serem deficitárias para a realização dessa transição ao mercado de trabalho. Dificuldades para elaborar um currículo, buscar um emprego e, até mesmo, para definir quanto cobrar por um serviço prestado podem ser enfrentadas pelos acadêmicos nesse momento de suas vidas (TEIXEIRA; GOMES, 2004). Além disso, aspectos individuais como falta de experiência e de objetivos (MELO; BORGES, 2007) para realizar a transição podem contribuir para essas dificuldades encontradas.

Lamentavelmente, o suporte oferecido aos estudantes pelo currículo dos cursos de graduação mostra-se insuficiente para uma preparação profissional adequada (TEIXEIRA; GOMES, 2004). Nem sempre a universidade articula a vida acadêmica dos seus universitários à futura experiência profissional que esses irão enfrentar. Desta forma, encontramos alunos que acabam buscando outras fontes de conhecimento e experiências, tais a realização de cursos técnicos e estágios voluntários em organizações, entre outros, tanto para preencher deficiências individuais identificadas, como ampliar o leque de experiências relacionadas à profissão (MELO; BORGES, 2007).

Considera-se que a universidade poderia desenvolver projetos de extensão e de pesquisa mais coerentes e próximos as necessidades do mercado de trabalho, introduzindo o jovem mais cedo no contexto em que irá atuar como profissional (MELO; BORGES, 2007). Além disso, considera-se importante que a instituição ofereça a seus estudantes um programa de orientação de carreira e de preparo para o mundo do trabalho, alertando-os a respeito das diversas alternativas de formação, complementares à estrutura curricular básica ofertada pelos cursos de graduação (TEIXEIRA; GOMES, 2004).

Este projeto de extensão, intitulado Oficinas de Orientação Profissional e Planejamento de carreira, voltado aos estudantes dos cursos de graduação da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), pretende oferecer alternativas de preparação para inserção no mundo do trabalho e auxílio para o planejamento e desenvolvimento adequado

de suas carreiras. Para tanto, são ofertadas oficinas que abordam temas como: gestão de tempo, elaboração de trabalhos científicos, apresentação de trabalhos em eventos, elaboração de currículo e entrevistas de seleção, além de palestras em planejamento de carreira. O projeto encontra-se em andamento e os resultados aqui apresentados referem-se à avaliação dos participantes de uma oficina de elaboração de trabalhos científicos.

Método

A oficina de elaboração de trabalhos científicos foi construída e ministrada por estudantes do curso de Psicologia da UFSM, sob a supervisão de uma docente do departamento de Psicologia. Nessa oficina, foram abordados diferentes temas sobre trabalhos científicos, desde itens básicos para sua construção (introdução, objetivos, método, resultados e discussão, conclusão e referências), até diferenciação entre as diversas modalidades existentes dessa atividade (resumo simples, resumo expandido, trabalho completo e artigo).

A divulgação da oficina foi realizada através do site da universidade, podendo participar os primeiros 20 estudantes que manifestassem interesse. O encontro com duração de uma hora e trinta minutos foi realizado em uma sala localizada no campus da própria universidade em horário que possibilitasse a participação de alunos com aulas diurnas e noturnas. Durante a oficina, solicitou-se aos universitários que preenchessem uma ficha informando o sexo, a idade, o curso de graduação e o semestre em que se encontram para o mapeamento do perfil dos participantes. O material foi recolhido e acondicionado de modo a manter o sigilo sobre a identidade de cada um. No final, os participantes preencheram uma ficha de avaliação com o objetivo de promover melhorias para os próximos encontros.

Resultados e discussões

Diante da atual conjuntura do mercado de trabalho, o qual está cada vez mais competitivo e com um crescente número de profissionais com formação elevada (TEIXEIRA, 2002), a procura pelos cursos de pós-graduação está aumentando diariamente. Por esta razão, pensou-se em integrar a oficina de Elaboração de Trabalhos Científicos nesse projeto de extensão, uma vez que as atividades desenvolvidas na pesquisa e extensão durante a graduação constituem condição necessária, ou no mínimo facilitadora, para os alunos que pensam em dar continuidade à carreira acadêmica. Além disso, esse tipo de atividade pode ser percebido como uma possibilidade adicional de se estabelecer

contatos mais estreitos com professores, o que pode facilitar a inserção profissional, de diferentes maneiras (TEIXEIRA; GOMES, 2004). Participaram da oficina sobre Elaboração de Trabalhos Científicos 20 pessoas, provavelmente devido à importância atribuída ao tema. O grupo era bastante heterogêneo no que se refere a sexo, idade, semestres e cursos de origem, tornando o encontro mais produtivo.

A fim de contemplar os objetivos propostos para esta oficina, as coordenadoras utilizaram três instrumentos: apresentação de slides, apresentação de um vídeo relacionado ao tema e discussão de estudo de caso. Optou-se pela utilização do recurso audiovisual, pois ele permite falar sobre o assunto de forma mais dinâmica e organizada. Além disso, o vídeo sobre citações diretas e indiretas possibilitou que um aspecto muito importante a ser considerado no momento de escrever textos científicos fosse tratado de forma completa, clara e não cansativa. Já o estudo de caso, ferramenta preparada pelas coordenadoras da oficina, foi composto por dois resumos simples. Estes foram analisados individualmente por cada participante e, posteriormente, discutidos em conjunto a fim de verificar quais fatores os participantes utilizam para avaliar um resumo. A partir disso, salientaram-se os principais aspectos a serem considerados na escrita e apresentação de um trabalho a ser submetido para um evento e/ou para uma revista.

É importante ressaltar que a quantidade e a qualidade de tais instrumentos foram consideradas ótimas por 26,09% dos participantes, boas por 69,57% destes e regular para um participante (4,35%). Soma-se a isso o fato de que a maioria dos participantes (60,87%) afirmou que a oficina alcançou plenamente suas expectativas, sendo que as atividades propostas, a utilização dos recursos materiais e o fornecimento de materiais auxiliares, contribuíram para a contemplação dos objetivos propostos. Alguns participantes assinalaram que seus objetivos foram em parte alcançados, mas nenhum disse que suas expectativas não foram alcançadas. Além disso, 65,22% consideraram bons os pontos trabalhados na oficina e boa a forma como os materiais foram elaborados, enquanto o restante (34,78%) os considerou ótimos.

Destaca-se, ainda, que a oficina foi considerada bem organizada por 91,30% dos participantes, sendo que apenas dois destes assinalaram que ela foi em parte bem organizada. Finalmente, é importante ressaltar que houve empate entre as pessoas que a consideraram ótima e boa, tendo essas classificações sido marcadas por onze participantes cada.

Conclusão

A realização desta oficina possibilitou diferenciar e caracterizar as diversas modalidades de trabalhos científicos, alcançando o objetivo proposto pela mesma. Percebeu-se que essa teve grande aceitação por parte dos acadêmicos, uma vez que elaborar trabalhos científicos faz parte da rotina dos estudantes, principalmente daqueles que pretendem seguir carreira acadêmica e/ou estreitar os laços profissionais com seus professores.

É provável que a Oficina de Elaboração de Trabalhos Científicos seja replicada, já que o projeto se encontra em andamento. Contudo, possivelmente será acrescentada a esta a utilização do Portal CAPES em virtude do interesse dos participantes. Além disso, devido à falta de programas com este propósito e à elevada busca pela oficina, outros encontros com dinâmica semelhante serão realizados, enfocando as temáticas gestão do tempo, elaboração de currículo Lattes, estratégias de estudo, apresentação de trabalhos orais e planejamento de carreira.

Referências

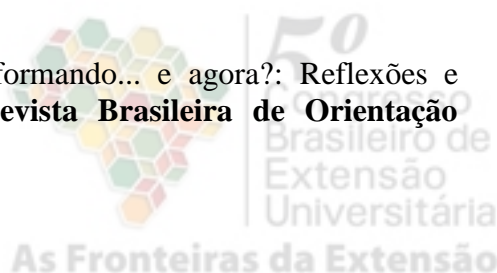
GONDIM, S. M. G. Perfil profissional e mercado de trabalho: relação com a formação acadêmica pela perspectiva de estudantes universitários. **Revista Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 7, n. 2, p. 299-309, 2002.

MELO, S. L.; BORGES, L. O. A transição da universidade ao mercado de trabalho na ótica do jovem. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília, v. 27, n. 3, p. 376-395, 2007.

SUPER, D. E.; SAVICKAS, M. L.; SUPER, C. M. The life-span, life-space approach to careers. In: BROWN, D.; BROOKS, L. (orgs.) **Career choice and development**, San Francisco: Jossey-Bass Publishers, 1996 p. 121-177.

TEIXEIRA, M. A. P. **A experiência de transição entre a universidade e o mercado de trabalho na adultez jovem**. Porto Alegre, 2002. 168p. Tese (Doutorado em Psicologia), Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2002.

TEIXEIRA, M. A. P.; GOMES, W. B. Estou me formando... e agora?: Reflexões e perspectivas de jovens formandos universitários. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, São Paulo, v. 5, n. 1, p. 47-62, 2004.



O PAPEL DA UNIVERSIDADE A PARTIR DO PROJETO- GESTÃO, TRABALHO E RENDA PARA OS JOVENS RURAIS DA REGIÃO CENTRO- SUL DO PR.

Área Temática: Trabalho

Elieti Fátima de Goveia (coordenadora) UNICENTRO elietigoveia27@hotmail.com
Cristiane Carla Benin (Autor 2) UNICENTRO cbenin@hotmail.com
Thiago Luiz Dos Santos Elias(Autor 4) UNICENTRO thiagotour05@hotmail.com

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO OESTE (UNICENTRO)

Resumo:

O trabalho teve como característica uma análise do papel da universidade, a partir das atividades do projeto “Gestão, Trabalho e Renda”, focado nos jovens rurais, vinculados ao Centro de Desenvolvimento dos Jovens Rurais (CEDEJOR) e que teve origem através do Programa Universidade Sem Fronteiras, que permitiu o desenvolvimento das atividades para os jovens rurais nos doze municípios da Região Centro Sul do Paraná em conjunto com a Universidade. O projeto oportunizou atividades desenvolvidas pelos bolsistas nas áreas de Turismo, Engenharia Ambiental e Engenharia Florestal. O objetivo central obteve-se a partir dar orientações e visitas técnicas para a implantação de atividades produtivas, agrícolas e não agrícolas, aos Jovens Rurais. A metodologia empregada baseou-se nos relatórios de bolsistas, em relação às visitas realizadas nas propriedades, assim como no desenvolvimento de oficinas e orientações de projetos para os jovens, na sede do CEDEJOR. Os resultados obtidos foram: orientações diretas às famílias em suas propriedades, buscando saber o que realmente os jovens necessitavam obter, assim como outros resultados considerados salutares pela equipe, como a presença da universidade nas pequenas propriedades, verificação da qualidade da água e proteções de nascentes, construções e orientações de como fazer fossas sépticas, planejamento turístico rural, onde alguns jovens almejam trabalhar com a atividade na região e sistema agroflorestal (SAF’s). Portanto, também, foi possível observar que o jovem rural, apesar de seu vasto conhecimento com atividade, necessita de apoio e orientação técnica por parte da Universidade para auxiliar em suas atividades. A interpretação dos resultados foi desenvolvida de forma descritiva.

Palavras chaves: Projeto, Jovens, Universidade.

1 Introdução

O Projeto Gestão, Trabalho e Renda para os Jovens Rurais da Região Centro-Sul do Paraná, teve início no ano de 2007, firmando parcerias entre a UNICENTRO e o CEDEJOR, com intuito de atender aos jovens rurais dos Municípios da Região Centro Sul do Paraná, através de atividades de extensão.

A realização do trabalho, focado para os jovens Rurais da Região Centro-Sul do Paraná, está vinculado ao Campus Universitário de Irati- UNICENTRO e surgiu a partir



das diretrizes da Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Estado do Paraná (SETI) do Programa Universidade Sem Fronteiras: Extensão Tecnológica e Empresarial. A Universidade Sem Fronteiras “foi um investimento financeiro e capital humano, a maior ação de extensão universitária em curso no Brasil” (PARANÁ, 2009), que priorizou os projetos em municípios e localidades de menor índice de desenvolvimento humano.

Este projeto teve como prioridade a integração entre CEDEJOR e UNICENTRO, via projeto de extensão, com foco no desenvolvimento de atividades aos jovens rurais, concentrados nos doze municípios da região Centro-Sul do Paraná, pertencentes ao Território e reconhecido, oficialmente, pelo Ministério do Desenvolvimento. Sendo assim, 10 municípios pertencem à AMCESPAR (Associação dos Municípios do Centro Sul do Paraná): Fernandes Pinheiro, Guamiranga, Imbituva, Inácio Martins, Irati; Mallet, Prudentópolis, Rebouças e Rio Azul e outros 2 pertencentes a AMCG- Associação dos Municípios dos Campos Gerais: Ipiranga e Ivaí, que atendem à definição de território. Neste estudo, verificou-se que a População do Território conta com um total de 220.346 habitantes (Brasil, 2007), sendo a população rural de 111.057 habitantes, e destes, 44.008 habitantes (20,11%) vivendo abaixo da linha da pobreza. A maior parte da população que vive em condição de miséria reside no meio rural (29.544 habitantes), o que corresponde a 7,13% do total de pessoas que vivem abaixo da linha da pobreza (PARANÁ, AMCESPAR s/d).

O CEDEJOR, parceiro do projeto é uma associação civil, sem fins lucrativos, fundada em 2001 e reconhecida como Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP). Ao longo da formação no CEDEJOR, os jovens elaboram um projeto para suas Unidades Familiares de Produção, que necessitam suporte tecnológico para sua implantação. As atividades agrícolas de criação e cultivo e a não agrícola (turismo rural), apresentam-se como opções viáveis, proporcionando o desenvolvimento local, geração de emprego e renda, diversificação da economia e melhor qualidade de vida. Assim, o projeto via Universidade desenvolvido em conjunto com o CEDEJOR, proporcionou uma complementação quanto às atividades realizadas em prol dos jovens, que buscam ajuda quanto à informações e alternativas para melhorar questões voltadas às suas propriedades, nas áreas de Engenharia Florestal, Engenharia Ambiental e Turismo

No que se reporta o papel da Universidade em relação ao processo de desenvolvimento de trabalhos nas comunidades, Serrano (2010) , aborda que:

A Extensão Universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade. A Extensão é uma via de mão-dupla, com trânsito assegurado à comunidade acadêmica, que encontrará, na sociedade, a oportunidade de elaboração da praxis de um conhecimento acadêmico. No retorno à Universidade, docentes e discentes trarão um aprendizado que, submetido à reflexão teórica, será acrescido àquele conhecimento. Esse fluxo, que estabelece a troca de saberes sistematizados, acadêmico e popular, terá como conseqüências a produção do conhecimento resultante do confronto com a realidade brasileira e regional, a democratização do conhecimento acadêmico e a participação efetiva da comunidade na atuação da Universidade.

As extensões na Universidade, tem grande responsabilidade e trabalho a desenvolver em seu entorno, passando a contribuir de forma eficiente para melhorias daqueles que não tem acesso à Universidade e desconhecem o papel da mesma nas suas comunidades. Neste contexto, o referido trabalho, teve como objetivo dar orientações tecnológicas aos empreendimentos nas questões da produção e oferta de serviços

focados no turismo. Como também, orientações nas confecções dos projetos realizados nas semanas presenciais, no CEDEJOR.

3 Materiais e Métodos

Para alcançar os objetivos propostos, a metodologia abrangeu pesquisa bibliográfica que embasou o trabalho com alguns conceitos e considerações sobre a Região Centro Sul do Paraná, CEDEJOR, Universidade e jovens. As atividades relacionadas ao projeto Gestão, Trabalho e Renda inicialmente foram realizadas através de reuniões entre bolsistas e jovens em formação, para verificar as demandas por parte dos jovens e orientações em seus projetos. Depois de identificadas as demandas eram realizadas visitas às propriedades dos jovens interessados, para identificação dos potenciais das propriedades, disponibilidade e busca de recursos para a execução. A discussão dos resultados e planejamento de atividades futuras era realizada em reuniões entre coordenadores, bolsistas e representantes do CEDEJOR.

Na segunda etapa foram realizadas visitas periódicas às Unidades Familiares de Produção, para orientação técnica das atividades em implantação dos projetos nas propriedades dos jovens já formados (ADR's). Assim, na terceira etapa foram desenvolvidas atividades de caráter técnico- prático, por meio de oficinas com temas identificados na primeira etapa, sendo nas áreas de Engenharia Florestal, Engenharia Ambiental e Turismo. Complementando as oficinas, foram organizadas visitas técnicas, com intuito de aproximar os jovens de empreendimentos que apresentaram resultados viáveis, de modo a incentivá-los. Sendo assim, a metodologia empregada para este trabalho foi especificamente, análise das atividades e formas de desenvolvimento do trabalho a partir do papel da UNICENTRO, junto ao projeto, priorizando a juventude rural. A interpretação dos resultados foi desenvolvida, de forma descritiva, como um todo.

3 Resultados e Discussões

Os resultados obtidos pelo projeto “Gestão, Trabalho e Renda para os Jovens Rurais da Região Centro-Sul do Paraná” em parceria com o CEDEJOR, estão apresentados de acordo com as fases de renovação. Na primeira fase foram realizadas 13 reuniões da equipe com a coordenadora do CEDEJOR, a fim de planejar calendário de atividades, como também o desenvolvimento de oficinas, elaboração de relatórios, confecção de resumos e artigos, definição de calendário de visitas às propriedades, discussão do andamento das atividades e entrega/apresentação de atividades propostas pela Coordenação. Houve 07 encontros com os jovens rurais em formação, para orientação na elaboração dos seus projetos, etapa fundamental da formação no CEDEJOR. Como atividades técnico-práticas concluíram-se 05 oficinas. Dentre os temas abordados foram “Turismo no Meio Rural”, “Introdução aos Sistemas Agroflorestais”, “Viabilidades de um Projeto”, “Cooperativismo”; Organização e realização de um curso preparatório aos jovens rurais, curso de agroecologia, realização de curso sobre “Agroindústria” em parceria com outro projeto USF (Guarapuava-PR). As visitas realizadas às propriedades totalizaram 64, com objetivos de levantar a infraestrutura disponível, capital humano, possíveis demandas dos jovens em relação aos seus projetos. Em auxílio à comercialização dos produtos produzidos por jovens rurais, organizaram-se 07 Feiras “Sabores e Saberes”. Concluíram-se 25 análises de projetos de jovens rurais, orientando-os e avaliando os jovens em suas bancas. Os resultados dos projetos e suas atividades foram expostos em congressos e seminários, dentre os quais Congresso Brasileiro de Extensão Universitária, em Dourados-MS, III

Encontro de Ciência e Tecnologia, em Maringá-PR, participação na Feira Regional de Economia Solidária e publicação de entrevista sobre o projeto no *site* do CEDEJOR.

Na segunda fase, continuaram as visitas e orientações aos jovens já atendidos e realizadas oficinas abordando aspectos técnicos e informativos dos seguintes temas: Prática em Turismo no Meio Rural, Erva-mate e SAF's. Durante esta fase foram visitados pelo projeto um total de 34 jovens, realizadas 5 feiras "Saberes e Sabores". Os resultados de maior relevância foram a realização de proteção de nascentes e adensamento da mata ciliar, incentivo à recuperação de áreas com plantio de 300 mudas nativas numa propriedade em Prudentópolis e 500 mudas nativas, na cidade de Mallet. Para a divulgação dos resultados, apresentou-se o projeto, no encontro do subprograma extensão tecnológica empresarial, em Londrina-PR, participou-se de reuniões sobre Economia Solidária, publicação de resumos e exposição de banners no 3º Salão de Extensão e Cultura, promovido pela UNICENTRO.

Na terceira fase, etapa da prorrogação, foram desenvolvidas atividades voltadas à Engenharia Florestal, Engenharia Ambiental e Turismo, priorizando a finalização de atividades que estavam em andamento nas propriedades. Os resultados foram a entrega de relatório de inventário florestal, apresentando das principais opções de manejo do plantio de *Eucalyptus*, acompanhamento da proteção de nascentes, desenvolvimento do Sistema agroflorestal implantado em 2010, realização de análise de solo. Para iniciar as atividades em 2011, divulgou-se a nova turma de jovens em formação no CEDEJOR e seus familiares, as atividades do projeto, expondo os objetivos, resultados e fotos das principais atividades do projeto. Falou-se também das parcerias entre o projeto, Universidade, CEDEJOR, tendo aprovação por parte das famílias que se mostraram interessadas em receber visitas do projeto e, posteriormente, desenvolver melhorias em suas propriedades.

As atividades relacionadas à área de turismo envolveram as questões relacionadas ao Planejamento Turístico em três propriedades. No decorrer do trabalho foi identificado no Município de Prudentópolis, uma pousada construída recentemente, que dá acesso ao Salto São João, com grande potencial turístico, demandando incentivo e divulgação desta, pela equipe, como também orientações e informações quanto à questão de difundir melhor as atividades no local.

4 Considerações finais

Através dos resultados obtidos pelo projeto, tornou-se evidente a necessidade de estímulo para o jovem rural, onde a Região Centro-Sul do Paraná, tem como predominância a agricultura familiar. Assim, o projeto em estudo contribuiu e colaborou em forma de informações. Seja no aspecto das realizações de oficinas, como orientações na confecção dos projetos elaborados pelos jovens e, principalmente, nas visitas realizadas, nas propriedades o que foi de suma importância, durante o projeto.

O desenvolvimento do trabalho com os jovens, só foi possível devido aos conhecimentos dos bolsistas, em suas áreas, adquiridos a partir da Universidade, em sala de aula, proporcionando um trabalho de qualidade durante o desenvolvimento do projeto nas propriedades. Também os bolsistas aprenderam e conheceram a realidade dos jovens rurais, assim como as suas dificuldades, no meio rural.

Dessa forma, os trabalhos desenvolvidos por parte dos componentes do projeto "Gestão, Trabalho e Renda para os Jovens Rurais da Região Centro-Sul do Paraná" veio de encontro com a necessidade dos jovens rurais, no sentido de contribuir para que estes vejam outras formas de atividades em suas propriedades, como alternativa viável

para se fixarem no campo, proporcionando o desenvolvimento local, geração de emprego e renda, diversificação da economia e melhor qualidade de vida. Conclui-se que o trabalho desenvolvido a partir das ações correlatas ao projeto, não se caracterizou apenas com as orientações técnicas por parte dos bolsistas aos jovens assistidos no projeto, e sim houve uma troca de experiência entre ambos e o papel da Universidade nas propriedades passou a ser de grande importância, por estar vivenciando a realidade na região e praticando atividades que visem contribuir e melhorar a vida de cada jovem assistido pelo projeto. Portanto, desde a implantação do projeto, foi possível observar que o jovem rural, apesar de seu vasto conhecimento com a atividade, necessita de apoio e orientação técnica a fim de melhorar suas atividades, por parte da universidade.

5 Referências

ASSIS, L. R.; ROMEIRO, R. A. **Agroecologia e Agricultura Familiar na Região Centro-Sul do Estado do Paraná**. Revista de Economia e Sociologia Rural. Vol. 43. nº 1. Brasília, 2005. BRASIL, IBGE. 2001 dado do projeto

BRASIL, IBGE. **Senso populacional**. 2007. In: BRASIL, MDA. Sistema de Informações Territoriais. Disponível em: <http://sit.mda.gov.br/territorio.php?menu=territorio&base=1&informe=s>. Acesso em: 27/04/2009.

BRASIL. MDA. **Conceito de território**. 2009. Disponível em: www.mda.gov.br/saf/arquivos/1601916056.ppt acesso em: 27/04/2009.

BRASIL. MDA. **Sistema de Informações Territoriais**. 2009 b. Disponível em: <http://sit.mda.gov.br/territorio.php?menu=territorio&base=1&informe=s> . Acesso em: 27/04/2009.

CAMPANHOLA, Clayton; SILVA, G. José. **O agroturismo como nova fonte de renda para o pequeno agricultor brasileiro**. In: ALMEIDA, A. Joaquim; RIEDL, Mário. (orgs). **Turismo Rural: Ecologia, Lazer e desenvolvimento**. Bauru, SP: Edusc, 2001.

CEDEJOR. Apresentação. Disponível em: <http://www.cedejor.org.br/ctms/1/1/apresentacao> acesso em: 27/04/2009.

CEDEJOR. Apresentação. Disponível em <http://www.cedejor.org.br/ctms/1/1/apresentacao>. Acessado em 19/05/2010.

PARANÁ. AMCESPAR. **Projetos: Apresentação da Região Centro-Sul**. 2009 b. Disponível em: <http://www.amcespar.org.br/> acesso em: 27/04/2009.

PARANÁ. SETI. **Universidade Sem Fronteiras**. 2009. Disponível em: <http://www.seti.pr.gov.br/modules/conteudo> acesso em: 27/04/2009.

SERRANO, Rossana Maria Souto Maior . Conceitos de extensão universitária: um diálogo com Paulo Freire. **Disponível** < http://www.redivu.org/docs/publicaciones/souto_maior_dialogo_paulo_freire.pdf> acesso em 28 de abril de 2011.



OS DESAFIOS DA GESTÃO FINANCEIRA NOS EMPREENDIMENTOS DE ECONOMIA SOLIDÁRIA

Área Temática: Trabalho

Responsável pelo trabalho: Priscila da Rosa Boff
Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos)

*Priscila da Rosa Boff**

*Renata dos Santos Hahn***

Resumo

O presente trabalho aborda a dificuldade de se pensar em gestão financeira em empreendimentos de economia solidária, visto que estes possuem uma visão oposta à visão capitalista a que muitos já estão acostumados, onde um aumento de receita caracteriza uma melhor qualidade de vida para os integrantes do empreendimento e não um acúmulo de riqueza para uma única pessoa. Outra grande dificuldade é a baixa escolaridade da maior parte dos associados pertencentes aos empreendimentos. Pensando nestas dificuldades, construiu-se uma proposta juntamente com uma das associações de reciclagem incubadas pelo Programa Tecnologias Sociais para Empreendimentos Solidários – Tecnosociais, da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos). A implementação contou com a troca de conhecimentos acadêmicos trazidos pelos alunos da Unisinos e conhecimentos práticos dos associados, criando assim uma maneira de implementar a gestão financeira em um empreendimento de economia solidária superando as dificuldades e aumentando a qualidade de vida dos associados pertencentes à Associação Nova Conquista.

Palavras-chave: Economia solidária. Gestão financeira.

1 Introdução

A Economia Solidária surgiu como uma alternativa de geração de trabalho autônomo e cooperativo para os trabalhadores. Segundo Veiga (2004, p. 144), “a economia solidária se apresenta como projeto econômico e prático das classes trabalhadoras”. Tem seus objetivos divergentes aos objetivos da prática capitalista, tendo foco na geração de trabalho autônomo e autogestionário entre seus participantes, não dependendo, assim, de um chefe ou patrão que determine suas funções e tarefas.

No intuito de fomentar a economia solidária, surge o Programa Tecnologias Sociais para Empreendimentos Solidários – Tecnosociais, que é uma incubadora de

* Estudante do curso de Administração da Unisinos e estagiária de Administração do Programa Tecnologias Sociais para Empreendimentos Solidários – Tecnosociais/Unisinos.

** Bacharel em Administração pela Unisinos e Técnica em Cooperativismo e Economia Solidária do Programa Tecnologias Sociais para Empreendimentos Solidários – Tecnosociais/Unisinos.

empreendimentos econômicos solidários, vinculada ao Instituto Humanitas Unisinos – IHU. É um programa de ação social que desenvolve suas atividades na periferia do município de São Leopoldo-RS. O Tecnosociais tem como objetivo principal fomentar o crescimento de empreendimentos econômicos solidários, já formalizados ou não, identificando e desenvolvendo modelos e tecnologias de intervenção que levem em conta a complexidade da problemática do mundo do trabalho e das dimensões ecossociais, contribuindo para o fortalecimento da Economia Solidária.

Todas as atividades da incubadora são desenvolvidas por uma equipe multidisciplinar formada por professores, técnicos e estagiários que atua com grupos informais, associações e cooperativas. Trabalha diretamente com assessorias aos empreendimentos, elaboração de diferentes ferramentas administrativas com as adaptações necessárias voltadas para Economia Solidária, articulações com poder público e outras parcerias. Participa também de fóruns municipais e regionais de Economia Solidária como também da Rede de Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares (Rede ITCPs).

Um dos grandes desafios encontrados na incubagem dos empreendimentos de economia solidária está vinculado à área da gestão financeira. Normalmente, as pessoas que são encarregadas pela gestão dos recursos financeiros dos empreendimentos possuem certo receio, pela grande responsabilidade desta função, visto que é o fruto do trabalho coletivo dos integrantes do empreendimento. Como realizar os registros e melhor gerir estes recursos é um grande desafio para os associados participantes da tesouraria.

A gestão financeira é de grande relevância para a administração de qualquer organização, sendo ela autogestionária ou não. Segundo Tagliari (2011, p. 9), “a área de finanças é um conjunto de técnicas e habilidades necessárias que permitem ao administrador financeiro desenvolver a gestão de recursos visando a maximização dos resultados da empresa”. É possível observar que se a gestão financeira for pensada pelos integrantes do empreendimento, ela poderá retornar em qualidade de vida para eles próprios, visto que o retorno do trabalho poderá ser maior.

O Tecnosociais realiza um trabalho de gestão financeira com a Associação Nova Conquista, um dos empreendimentos de economia solidária incubados pelo Programa desde outubro de 2009. O galpão de triagem de resíduos, participante da coleta seletiva municipal, possui uma estrutura-modelo perante os demais encontrados na cidade, conta com 27 associados que são, em sua grande maioria, mulheres com baixa escolaridade, o que acaba por dificultar a gestão financeira da associação.

O trabalho realizado pela incubadora tem o objetivo de conscientizar e fomentar a importância de se realizar todas as obrigações de caráter financeiro e o quanto um empreendimento de economia solidária pode melhorar o retorno de suas sobras realizando uma gestão financeira adequada. Porém o grande desafio é adaptar os conhecimentos adquiridos na academia aos ideais da economia solidária e transmitir estes conhecimentos para os integrantes dos empreendimentos.

2 Gestão financeira em Empreendimentos de Ecosol: materiais e metodologia

Assim como nos demais empreendimentos de economia solidária, na Associação Nova Conquista o retorno das vendas, que é todo o dinheiro arrecadado pelo empreendimento – que, em termos empresariais, é classificado como receita – é utilizado para pagamento das despesas e as sobras posteriormente dividida igualmente entre os associados. Uma gestão financeira eficiente, com redução de custos e de despesas, se pensar e tiver um gerenciamento dos recursos, contribuirá para um aumento da qualidade de vida dos associados, pois obterão melhores resultados em suas sobras.

Como realizar esta gestão financeira é um grande desafio. Visto que os associados possuem problemas como dificuldades de acesso e de utilização de computadores, planilhas eletrônicas, pois não possuem recursos para inclusão digital, têm baixa escolaridade, elementos que dificultam a realização de cálculos e entendimentos das documentações financeiras, entre outros.

Neste contexto, surge a necessidade de adaptação das formas acadêmicas de gestão financeira para o contexto dos empreendimentos econômicos solidários. Na Associação Nova Conquista, que está em processo de transformação para cooperativa, os associados detectaram a necessidade de pensar nas finanças da Associação, iniciando assim o processo de desenvolvimento da gestão financeira na Associação.

Ferreira e Esperto (2007) relatam que uma organização possuidora de uma gestão financeira organizada, além de obter maior facilidade na elaboração da prestação de contas, passa uma maior confiança a respeito da gestão da organização.

Deste modo, o primeiro passo foi realizar um levantamento dos registros financeiros da associação até o momento, onde havia algumas notas fiscais, anotações em cadernos, pesagem de materiais vendidos, com muito pouca organização e sem ordem cronológica. Sabendo dessas dificuldades, foi realizada uma apresentação com desenhos e ilustrações, utilizando recursos visuais, sobre a importância dos registros financeiros, o que pode ser considerado um registro legal, a diferença entre nota fiscal, recibo, cupom fiscal, entre outros.

Após os integrantes do empreendimento reconhecerem a importância desses registros, resolveu-se focar o trabalho com as tesoureiras, que são as responsáveis pelas finanças da Nova Conquista. Foram utilizadas simulações de possíveis registros que poderiam ocorrer em uma reciclagem. Partindo da realidade do grupo, elas foram preenchendo recibos e o livro-caixa, realizando assim um planejamento de caixa que para Tagliari (2011) é estabelecer as ações financeiras que serão tomadas a partir da previsão das entradas e saídas diárias.

Por virtude da baixa escolaridade e de autoestima, as integrantes possuíam vergonha de suas letras, devido à caligrafia irregular, ortografia deficiente etc. Estes fatores, entre outros, causavam muita insegurança no preenchimento dos documentos, as tesoureiras também possuíam pouco conhecimento dos objetivos que se encontram por trás desta documentação.

Inicialmente, elas se sentiam muito tímidas com a presença de pessoas da universidade. Aos poucos, porém, foram sendo criados vínculos e assim conquistando-se a confiança das associadas. A partir de então elas se sentem bem mais confiantes em realizar os registros no livro-caixa. Até resolverem realizar os meses anteriores, desde a fundação da Associação para reforçar o aprendizado e a cada final de mês realiza-se o acompanhamento da divisão das sobras para auxiliar e passar segurança para as tesoureiras.

Os próximos passos são a apresentação da prestação de contas que serão realizadas mensalmente, para todos os associados, já que hoje quem faz isso é a presidente. Mas as tesoureiras estão se apropriando desta tarefa e já possuem sugestões de melhoria na forma da prestação que acontece atualmente.

Na sequência, pretendemos começar a pensar em ações financeiras estruturadas antecipadamente, o que possibilitará arrecadar recursos para fundos emergenciais e capacitar novas pessoas para realizar as finanças da Associação. Isto acontecerá, uma vez que hoje, efetivamente, apenas três associadas possuem conhecimento mais aprofundado nos registros financeiros da Nova Conquista.

Ferreira e Esperto (2007) defendem que a razão mais importante de se realizar uma gestão financeira é assegurar que a organização saiba quanto dinheiro vai necessitar, como obter e onde empregá-lo a fim de que seus objetivos sejam alcançados. Surge aqui a necessidade de um maior número de associados entenderem sobre as finanças da organização para poderem participar desta decisão.

3 Resultados e discussão

Os resultados estão sendo obtidos aos poucos, visto que o trabalho está em desenvolvimento. Os primeiros retornos obtidos foram em relação à organização dos documentos, como notas e recibos das despesas e receitas, e o preenchimento do livro caixa. Os associados responsáveis já possuem segurança nas atividades mais básicas, como a escrita por extenso dos numerais, o livro-caixa que anteriormente era escrito a lápis por medo do erro, o que atualmente já é realizado a caneta e com mais segurança. Estes pequenos passos estão gerando uma capacidade de prever as receitas e despesas mensais, analisar a necessidade das vendas a serem realizadas no mês e, conseqüentemente, das sobras por associados. Estas ações são fundamentais para se pensar uma gestão financeira mais efetiva no empreendimento.

4 Conclusão

Devido ao fato de lidar-se com dificuldades pessoais, ainda não se conseguiu uma gestão financeira mais efetiva, mas se possui atualmente análises importantes para as finanças do empreendimento. A troca de saberes acadêmicos e saberes populares nos mostra a efetividade das teorias estudadas em sala de aula na prática de empreendimentos econômicos solidários, organizações destas, que se encontram em cenários complexos e desafiadores, para uma gestão financeira, visto que possuem baixos recursos financeiros e possibilidades restritas de se pensar em investimentos em longo prazo, utilizando recursos próprios, fazendo-se de certo modo um ensinamento para a academia de como ser empreendedor em cenários de tamanha adversidade.

Bibliografia

TAGLIARI, Maurício (org). *Administração financeira de curto prazo*. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2011.

VEIGA, Sandra Mayrink. Pensando o Brasil, a Economia Solidária e o Desenvolvimento Local. In: ZART, Laudemir Luiz (org). *Educação e Socio-economia Solidária: Paradigmas de conhecimento e de sociedade*. Série Sociedade Solidaria. Volume 1. Cáceres: Unemat, 2004.

FERREIRA, Nuno e ESPERTO, Silvia. *Gestão Financeira: visão geral sobre gestão financeira*. Disponível em: <<http://prof.santana-e-silva.pt/>>. Acesso em: 16/06/2011.



PROJETO JOVEM PROFISSIONAL FEEVALE: INDICADORES DE IMPACTO E RESULTADOS DA AÇÃO EXTENSIONISTA

Área temática: Trabalho

Goulart, C. M. T.

Universidade Feevale

Goulart, C.M.T.¹; Lima, C.C.²

RESUMO

O Projeto Jovem Profissional Feevale atende estudantes de Ensino Médio de escolas públicas, entre 15 e 21 anos, em um município do RS, com o objetivo de capacitar jovens para o mundo do trabalho, focando a área de tecnologia da informação. Neste estudo serão apresentados os resultados em relação ao conhecimento em tecnologia, à percepção de pais/responsáveis e jovens sobre o projeto e à empregabilidade. Os impactos foram avaliados em relação ao nível de renda e inserção no ensino superior. Para verificação do conhecimento em tecnologia, utilizaram-se avaliações inicial e final. A percepção dos jovens foi analisada através de uma auto-avaliação, enquanto pais/responsáveis foram entrevistados. Para mensurar os impactos do projeto, foi aplicado um questionário semiestruturado com os egressos do projeto formados entre 2007 e 2010. O público-alvo deste estudo é composto de 69,7% alunos formados pelo projeto entre os anos de 2007 e 2010, bem como 87% dos pais ou responsáveis. A análise dos resultados mostrou que, houve um aumento significativo em relação ao conhecimento em tecnologia após a participação no projeto. Dos entrevistados, 84% procuraram emprego, 83% foram selecionados e, destes, 94% declararam estar satisfeitos com sua colocação. Na auto-avaliação os jovens revelaram que o projeto interferiu positivamente em suas vidas, corroborado pelas respostas dos pais/responsáveis. Por fim, destaca-se que, entre os egressos que completaram o Ensino Médio, 42% deles ingressaram no Ensino Superior. Com base nestes índices, é possível verificar que os resultados reforçam aspectos positivos da formação integral do Jovem Profissional.

Palavras-chave: projetos sociais, capacitação profissional, empregabilidade.

Introdução

A Universidade Feevale está situada no Vale do Sinos, uma região do Rio Grande do Sul que se desenvolveu com base na produção de calçados. No entanto, ao longo dos últimos anos, esta região atravessou uma crise econômica que gerou desemprego e a necessidade da expansão do mercado de trabalho para outros segmentos da economia. Neste contexto, observa-se uma maior exposição dos jovens à vulnerabilidade social, tendo

¹ Professora Mestre em Psicologia do Desenvolvimento, líder do projeto Jovem Profissional Feevale e-mail: claudiag@feevale.br

² Acadêmico de Licenciatura em Computação, Universidade Feevale e-mail: claudiolima@feevale.br

em vista que, até então, a maioria dos empregos formais eram gerados na indústria calçadista. Como alternativa a esta crise, um novo ramo de empresas na área de tecnologia da informação vem se instalando no Vale do Sinos, que tem sido considerado o segundo pólo de informática em quantidade de empresas no RS (FACHIN, 2010). Esse fato gera uma demanda de pessoal qualificado.

Com isso, torna-se necessária uma mudança no modelo de preparação para o trabalho que leve em conta o ingresso em espaços laborais cada vez mais competitivos, nos quais - além do conhecimento técnico - o profissional precisa destacar-se em competências como capacidade de trabalho em equipe, pro-atividade, autonomia e capacidade empreendedora. Visando formar este tipo de profissional, em março de 2007 a Universidade Feevale iniciou as atividades do Projeto Jovem Profissional Feevale, com o objetivo de capacitar jovens para a inserção no mundo do trabalho e também viabilizar sua inclusão nas dimensões social e cultural. O projeto apresenta como base uma proposta de capacitação profissional para atuar na área administrativa ou técnica que envolva conhecimentos de informática, fomentando ainda aspectos motivacionais e atitudinais que favoreçam o exercício da cidadania desses jovens, provenientes de famílias de baixa renda e em situação de vulnerabilidade social.

A partir de uma visão mais ampla de preparação para o mundo do trabalho, que abrange não só a apropriação de conhecimentos tecnológicos, mas também os aspectos psicossociais do jovem, propõe-se a articulação com diferentes áreas do conhecimento, entre elas Licenciatura em Computação, Psicologia, Letras, Administração e outros. A capacitação envolve, portanto, professores e acadêmicos de diferentes cursos da Feevale, que irão contribuir, elaborando projetos de estudo e desenvolvendo metodologias adequadas ao público alvo deste projeto. Desta forma, no processo de ensino-aprendizagem dos alunos estarão integrados diversos campos do conhecimento.

Os jovens frequentam as aulas diariamente, no contra-turno escolar, desenvolvendo atividades na área de informática, português, inglês e psicologia, bem como atividades relacionadas à cidadania, relações intra e interpessoais, empreendedorismo e outras, que visam desenvolver a autonomia e capacidade de expressão. Além disso, os alunos vivenciam o ambiente de trabalho, através da realização de visitas técnicas a empresas de tecnologia e eventos com temática profissional/tecnológica na Universidade Feevale.

Considera-se que, com base nesta formação, cada um poderá construir sua história de forma ética e cidadã, utilizando-se dos conhecimentos obtidos no curso para seu crescimento pessoal e profissional. Promove-se, assim, a preparação de adolescentes em

situação de vulnerabilidade social para o trabalho e para a vida, estendendo os benefícios da educação e do ensino técnico a um segmento da população com poucas possibilidades de progresso pessoal e profissional, contribuindo para o desenvolvimento comunitário sustentado.

O projeto mantém acompanhamento dos egressos, após a conclusão do curso, auferindo indicadores que auxiliam na avaliação da ação extensionista. Considera-se que acompanhar os egressos do projeto se torna fundamental para avaliação constante do mesmo, buscando as adequações necessárias para sua efetividade. O objetivo principal deste estudo é, portanto, avaliar os indicadores de resultados e impactos do projeto sobre sua comunidade-alvo. Os resultados apresentados irão focar as turmas formadas em 2010, avaliando o conhecimento em tecnologia, à percepção de pais/responsáveis e jovens sobre o projeto e a empregabilidade. Já os impactos serão avaliados em relação ao nível de renda e inserção no ensino superior dos jovens que participaram do projeto entre 2007 e 2010.

Material e Metodologia

Este estudo consta de duas etapas, uma para avaliação dos indicadores de resultados do projeto no ano de 2010 e outra para avaliação dos indicadores de impacto para os egressos entre 2007 e 2010.

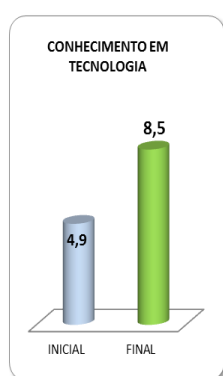
Os indicadores de resultado apresentados são conhecimento na área de tecnologia, empregabilidade e percepção sobre o projeto. Para verificação do conhecimento em tecnologia, utilizou-se uma prova inicial e outra final, na qual foram comparados os resultados de cada aluno e das turmas como um todo. A percepção dos jovens foi conhecida através de um instrumento de auto-avaliação. Já os pais/responsáveis foram entrevistados sobre a percepção que têm em relação à contribuição do projeto na vida dos jovens. Participaram da análise de indicadores de resultado todos os alunos formados pelo projeto no ano de 2010, bem como 87% dos pais/responsáveis.

Para mensurar o nível de conhecimento em tecnologia, foram aplicadas avaliações no início e no final do curso, contendo questões sobre conhecimento tecnológico. Já no levantamento dos demais dados da pesquisa, utilizou-se um questionário semiestruturado, composto de questões fechadas e abertas. A aplicação do referido questionário foi realizada pessoalmente e por telefone por integrantes da equipe do projeto.

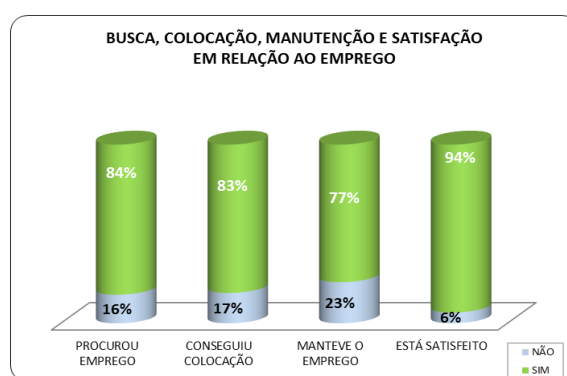
Foram entrevistados 69,7% dos alunos formados pelo projeto Jovem Profissional Feevale entre 2007 e 2010. Em seguida, procedeu-se à tabulação dos dados e realizou-se a análise dos dados recolhidos, chegando-se aos resultados apresentados a seguir.

Resultados e discussões

A análise dos dados aponta que, em relação ao conhecimento em tecnologia, houve um aumento da nota média de entrada dos jovens de 4,9 para 8,5 pontos (gráf. 1). Em relação ao indicador empregabilidade, verificou-se que a grande maioria dos jovens (69%) nunca havia trabalhado antes de participar do projeto. Dentre os que já haviam trabalhado, nenhum era em emprego formal, com carteira assinada. Após a capacitação, 84% dos jovens procuraram emprego, 83% deles foram selecionados e 77% se mantêm no emprego. Entre estes, 94% declaram estar satisfeitos com sua ocupação (graf. 2).

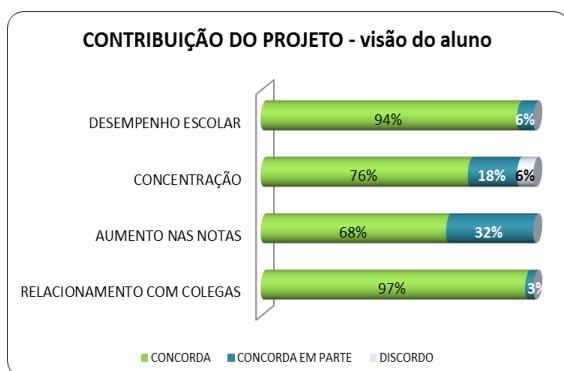


Gráf.1- conhecimento tecnológico

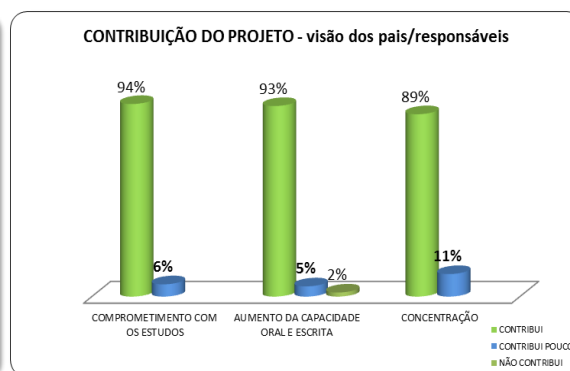


Gráf.2 - Busca, colocação, manutenção e satisfação com o emprego

Com relação à contribuição do projeto para suas vidas, os alunos, através do processo auto-avaliativo, consideraram que o projeto interferiu de forma positiva no desempenho escolar (94%), na concentração (76%), no aumento das notas escolares (68%) e no relacionamento com os colegas (97%) (gráfico 3). Essa visão é confirmada pelos pais/responsáveis (gráf. 4): 94% deles consideraram que o projeto contribuiu positivamente no comprometimento dos jovens com os estudos, 93% disseram que aumentou a capacidade oral e escrita e 89% declararam que o projeto ajudou a aumentar a concentração dos jovens.



Gráf.3- Contribuição do projeto - visão do aluno



Gráf. 4 - Contribuição do projeto - visão pais/responsáveis

Por fim, com o objetivo de avaliar se o projeto conseguiu transmitir a estes jovens a importância da formação continuada, mostrando a estes estudantes de escola pública que o ingresso no ensino superior é uma possibilidade real para eles, foi avaliada a inserção dos egressos que já concluíram o Ensino Médio no ensino superior. Verificou-se que 42% dos jovens ingressaram no Ensino Superior, um índice bastante significativo.

Conclusão

Os resultados apresentados confirmam a importância do projeto do ponto de vista social, pois jovens que não trabalhavam e não participavam da renda familiar passaram a fazê-lo de forma significativa, através do seu salário. Destaca-se o expressivo número de jovens que conseguiu o primeiro emprego e o alto grau de satisfação relatado.

Verifica-se, também, que a grande maioria dos jovens considera que o projeto contribuiu na sua formação profissional e pessoal, indicando que a formação abarcou tanto aspectos técnicos como aspectos da formação integral, melhorando tanto seu desempenho escolar quanto o relacionamento interpessoal. O incremento no conhecimento tecnológico demonstra que a capacitação está sendo assimilada e, no aspecto da formação humana, percebe-se a contribuição das disciplinas do projeto no incremento da capacidade intelectual e comunicacional e na fundamental integração social dos egressos.

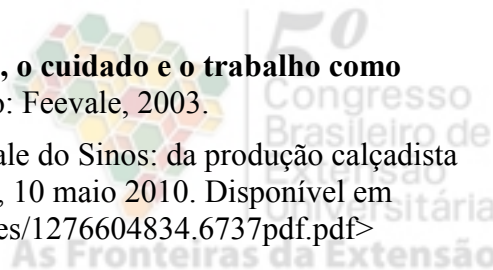
Com relação ao ingresso no ensino superior, considera-se que o trabalho realizado nas diferentes disciplinas da capacitação enfoca a importância da formação continuada, motivando o jovem a prosseguir seus estudos. De maneira geral, portanto, os indicadores confirmam a ação do projeto na formação de jovens cidadãos que, muito além da qualificação técnica, são estimulados a exercer sua cidadania, passando a atuar como agentes de transformação social.

Referências

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de Pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1999.

ZUCCHETTI, Dinora Tereza . T. . **Jovens: a educação, o cuidado e o trabalho como éticas de ser e estar no mundo**. 1. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2003.

FACHIN, Patrícia Transformações e perspectivas no Vale do Sinos: da produção calçadista ao high-tech. **Rev. Instituto Humanitas Unisinos**, 328, 10 maio 2010. Disponível em <<http://www.ihu.unisinos.br/uploads/publicacoes/edicoes/1276604834.6737pdf.pdf>> Acesso em 12 abr 2011.



PROJETO: CAMINHOS

Área temática: Trabalho e Saúde

Responsável pelo projeto: F. KADOTA PEREIRA

Instituição: FAE Centro Universitário

Nome das autoras: F. KADOTA PEREIRA

M. FERREIRA DE ANDRADE GOMES DA SILVA

Resumo

No Município de São José dos Pinhais, encontramos adolescentes abrigadas em casas lares mantidas pela prefeitura e congregações religiosas. As meninas encontram-se em situação de adoção ou em processo de destituição do poder familiar. A FAE em parceria com o projeto Romã (Associação responsável por promover cursos reflexivos sobre adoção), está atendendo o abrigo Casa Lar Mãe Maria, um abrigo de aproximadamente 45 meninas de 2 a 18 anos. As meninas que não são adotadas permanecem na casa até os 18 anos e devem deixar a casa e assumir as responsabilidades de moradia, alimentação, educação e saúde. Perante esta realidade o Núcleo de Extensão propôs o projeto Caminhos, que tem por objetivo promover dinâmicas e palestras para desenvolvimento pessoal e despertar de carreira, oficinas profissionalizantes e encaminhamento para o mercado de trabalho, como menor aprendiz, estagiária ou funcionária.

O projeto iniciou no mês de março devendo encerrar no mês de dezembro. No mês de junho foi aplicado um questionário de satisfação com os participantes – abrigadas e alunos envolvidos.

Foram aplicados questionário de satisfação com as alunas os quais apresentaram os seguintes resultados parciais:

Foram aplicados questionários com os alunos/extensionistas os quais apresentaram os seguintes resultados parciais:

De acordo com os resultados parciais, concluímos que o projeto está atendendo aos seus objetivos, devendo ser replicado em outros abrigos.

Palavras-chave: Empregabilidade, autonomia, abrigo.

Introdução

O Brasil atualmente possui um grande número de crianças e adolescentes que se encontram em abrigos. Segundo Silva (2004, p.38), abrigo são todas as instituições que oferecem acolhimento continuado a crianças e adolescentes desacompanhados de seus familiares, o que pressupõe regularidade nos serviços oferecidos e determina ao dirigente da instituição a equiparação legal ao guardião dos meninos e das meninas acolhidos. As entidades, portanto podem ser analisadas à luz dos artigos do ECA que tratam dos abrigos.

Os abrigos são responsáveis pelo atendimento a crianças de 0 a 18 anos, ao completar 18 anos os jovens devem deixar o abrigo.

Segundo, o Estatuto da Criança e do Adolescente e a percepção das instituições de abrigo: O abrigo é uma medida de proteção destinada a crianças e adolescentes a idade máxima de atendimento é 18 anos – idade que delimita a adolescência, segundo o ECA. O estatuto estabelece como princípio a ser seguido pelos abrigos “a preparação gradativa para o desligamento”, o que, por dedução, deve contemplar a saída dos adolescentes prestes a completar 18 anos. As discussões técnicas da área indicam que, para tanto, as instituições deveriam, além de disponibilizar apoio psicológico, promover as demais garantias para a vida do egresso fora do abrigo, tais como renda, emprego, escolarização e a criação de algum tipo de vínculo, parental ou não, externo à instituição.

Ao analisarmos a orientação do ECA, que estabelece que os abrigos devem “preparar gradativa para o desligamento”. Percebemos que a independência aos 18 anos é restrita a poucos jovens. A história de vida, traumas, atraso na escolaridade, carência afetiva e baixa estima, são características que devem ser levadas em consideração no perfil do egresso. Perante essa situação, percebemos a necessidade de desenvolver um projeto de apoio às jovens de 13 a 17 anos que devem sair dos abrigos em curto espaço de tempo.

Sendo assim, os alunos de psicologia e administração estão participando do projeto Caminhos, que tem por objetivo realizar com as adolescentes um trabalho de desenvolvimento inter e intrapessoal, com a proposta de resgatar a auto-estima e despertar o interesse profissional e de empregabilidade.

No projeto poderemos a pesquisa, ensino e extensão. No ensino, aplicando o conhecimento das áreas específicas, na pesquisa, buscando informações sobre o perfil das abrigadas, família e contexto social, e na extensão com ações que possam auxiliar na preparação e inserção das jovens para o mercado de trabalho.

Material e metodologia

Os alunos do curso de Psicologia e Administração estão desenvolvendo um programa de desenvolvimento pessoal e profissional com 16 meninas de 13 a 17 anos, do abrigo Lar Mãe Maria no município de São José dos Pinhais (região metropolitana) de Curitiba.

A partir do dia 09/03/2002, o Lar começou a funcionar, recebendo o nome de “Lar Mãe Maria”. Em 2005, com o apoio financeiro de diversas pessoas e de algumas empresas, iniciaram-se as construções das Casas Lares.

Localizado num ambiente acolhedor e agradável para viver, o Lar proporciona um bom espaço para a concretização do projeto original, não só das casas lares, mas da casa

sede, capela, um centro de atividades para as oficinas de artesanato com salas de aula, laboratório de informática, biblioteca e também área de esporte e lazer, horta e pomar.

Vindas de uma realidade de desestruturação familiar, abandono e violência, as crianças e adolescentes são encaminhadas pela Vara da Infância e Juventude de São José dos Pinhais – PR e Tijucas do Sul – PR. Elas chegam, quase sempre, carregadas de traumas e medos. Diante disso, na certeza de que a iniciativa de oferecer um Lar a essas crianças e adolescentes pode ser a oportunidade de uma vida nova e digna, as Irmãs, os pais sociais e os voluntários procuram dar-lhes uma formação humana, cristã, cultural e profissional, preocupando-se com o seu retorno às famílias, ou colocação em família substituta.

A recolocação das jovens nos seus lares ou famílias substitutas não ocorre na maior parte dos casos, sendo assim, as adolescentes crescem nos abrigos, devendo se desligar aos 18 anos. Perante esta realidade o projeto Caminhos pretende auxiliar na formação pessoal e profissional das jovens por meio de encontros quinzenais, sendo nos sábados no período da manhã. Hoje o projeto conta com a participação de doze alunos de psicologia e quatro de administração. Os alunos são supervisionados por três professoras, sendo duas da área de psicologia e uma de administração. O projeto é dividido em três módulos: 1º - conscientização pessoal, 2º - habilidades inter-pessoais e 3º - mini cursos profissionalizantes.

Conscientização Pessoal

- Auto Conhecimento
- Auto Controle
- Credibilidade
- Gestão Pessoal
- Poder Pessoal
- Mudança e Transformação

Habilidade Inter-Pessoal

- *Coaching*
- Comunicação
- Liderança
- Organização
- Marketing pessoal
- Sociabilidade e *networking*
- Empregabilidade



Mini Cursos Profissionalizantes

Os cursos serão organizados pelos alunos, de acordo com o interesse das jovens aprendizes.

Cronograma de Ações

Data	Programação
12 e 26 de março	Diagnóstico / Conscientização Pessoal / avaliação
02,16 e 30 de abril	Conscientização pessoal e avaliação
14 e 28 de maio	Conscientização pessoal e avaliação
11 e 18 de junho	Habilidades interpessoais e avaliação
06 e 20 de agosto	Habilidades interpessoais e avaliação
03 e 17 de setembro	Habilidades interpessoais e avaliação
01, 15 e 29 de outubro	Mini curso profissionalizante e avaliação
12 e 26 de novembro	Mini curso profissionalizante e avaliação
03 de dezembro	Encerramento e apresentação às empresas parceiras

Resultados e Discussões

Foram aplicados questionários para avaliar o índice de satisfação das abrigadas – 14 meninas e dos alunos extensionistas – 12 alunos.

Dados das abrigadas

- 1) O espaço utilizado para as atividades dos encontros foi?

57,15% excelente

42,86% muito bom

- 2) Como você avalia a carga horária – duração dos encontros?

71,43% excelente

28,57% muito bom

- 3) Quanto às atividades desenvolvidas nos encontros.

70% excelente

30% muito bom



Citações

O que você mais gostou dos encontros?

“Que eu aprendi coisas que eu não sabia”. (Menor K. A. S.)

Depoimentos

Gostei muito das atividades desenvolvidas com vocês. Vocês poderão nos ensinar bastante espero que voltem mais vezes serão bem recebidas! Obrigado por tudo Que Deus abençoe Vocês hoje e sempre Beijão (Menor T. F. A).

Eu quero falar que foi muito excelente e também eu aprendi mais coisas que eu não sabia OBRIGADO. (Menor L. A. O)

Dados da avaliação dos extensionista

1) As atividades desenvolvidas nos encontros.

36,37% excelente
27,27% muito bom
18,18% bom
9,10% não se aplica
4,54% não responderam
4.54% ruim

2) Experiências vivenciadas no projeto caminhos.

72,73% excelente
9,9% muito bom
9,9% bom
9,9% não responderam

3) Qual foi a sua maior dificuldade na participação do projeto?

Depoimentos

“... dar feedback ser aceito como um "conselheiro" (José C. de Miranda Lelfe)

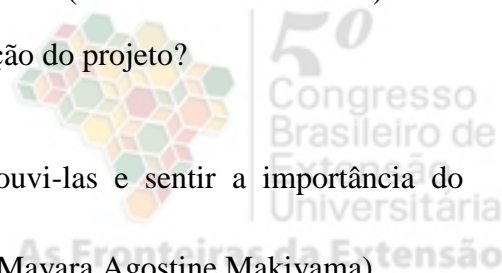
“Não tive dificuldades na participação do projeto, muito pelo contrário sentia-me muito bem em estar com as meninas, e poder ajudá-la”. (Meire Gisele da Cunha)

4) Qual foi o seu maior aprendizado na participação do projeto?

Depoimentos

“... vivencia com as meninas, possibilidade de ouvi-las e sentir a importância do projeto”. (Edna Baldaia)

“Que existem problemas muito maiores”. (Jessika Mayara Agostine Makiyama)



Conclusão

O Projeto Caminhos atendeu de forma satisfatória na sua primeira etapa. Percebemos que os objetivos foram atendidos parcialmente, visto que o projeto está em andamento e deve ser concluído no mês de dezembro de 2011.

As intervenções foram recebidas com tranquilidade por parte das abrigadas, o que possibilitou diagnosticar o perfil e aptidão para o trabalho. Informações que serão utilizadas nas próximas etapas.

Referências

Histórico Lar Mãe Maria

Disponível em:

<http://www.irmasbeneditinasdp.com.br/Nossa%20missao/Inf%E2ncia%20e%20Juventude/Casas%20Lares/casa_lares03.htm>. Acesso em 28 jun 2011.

SILVA, Enid Rocha Andrade da. (Coord.). **O direito à convivência familiar e comunitária: os abrigos para crianças e adolescentes no Brasil**. Brasília, IPEA / CONANDA, 2004.

SILVA, Enid Rocha Andrade da. **O Estatuto da Criança e do Adolescente e a percepção das instituições de abrigo**.

<Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/Destaques/abrigos/capit7.pdf>>. Acesso em 28 jun 2011.

SILVA, Enid Rocha Andrade da. **O perfil da criança e do adolescente nos abrigos pesquisados. (Artigo)**

<Disponível em:

http://www.ipea.gov.br/sites/000/2/livros/direitoconvivenciafamiliar_/capit2.pdf>. Acesso em 28 jun 2011.

REVITALIZAÇÃO DOS MEIOS DE HOSPEDAGEM DE SEROPÉDICA

Área Temática: Trabalho

Salomé Almeida

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)

Salomé Almeida¹; Maria Lúcia Martins²; Niceas Alencar³; Maria Emilia Barrios⁴

RESUMO

O presente projeto está em andamento e busca “iniciar” um processo de revitalização nos principais meios de hospedagem de Seropédica. O projeto está sendo financiado pelo Decanato de Extensão/UFRRJ e pela Secretaria de Cultura e Turismo da Prefeitura de Seropédica. O objetivo central é melhorar a qualidade dos serviços oferecidos, de forma que se atendam as necessidades dos hóspedes. A metodologia usada tem uma abordagem *qualiquantitativa*, agregando a pesquisa de levantamento de dados e a pesquisa-ação. Optou-se pelo uso de questionários e observação não participante para: traçar perfis de hóspedes e funcionários; elaborar um diagnóstico organizacional e uma assessoria aos gestores das pousadas. O perfil dos funcionários revela que o maior problema é a falta de formação e qualificação profissional na área (hotelaria) o que tem comprometido a administração e a qualidade dos serviços oferecidos. Esta realidade reforça a expectativa que se tem com este projeto, levantar demandas específicas que resultarão em parcerias e intervenções futuras do curso de Hotelaria/UFRRJ, como por exemplo, promover a qualificação profissional. Espera-se assim contribuir para formação destes profissionais que estão atuando em Seropédica, o que é fundamental para oferecer um serviço com excelência colocando o município em evidência no setor de hospitalidade, podendo gerar impactos positivos na economia local. Este projeto também tem dado aos alunos envolvidos a chance de vivenciar na prática alguns desafios do cotidiano de sua profissão. E, a todos, a chance de se beneficiar da integração entre a prática de ensino, a produção científica e o mercado de trabalho.

Palavra-chave: Hospitalidade, Serviço Hoteleiro e Assessoria

¹ Prof. Assistente do Depart. de Economia Doméstica, Vice-Coordenadora do Curso de Hotelaria/UFRRJ.

² Prof. Assistente do Depart. de Economia Doméstica, Coordenadora do Curso de Hotelaria/UFRRJ.

³ Prof. Adjunta do Depart. de Economia Doméstica/UFRRJ.

⁴ Discente do Programa de Pós-Graduação em Educação/UNIRIO.



INTRODUÇÃO

Ao longo dos anos a hotelaria vem se destacando e causando impactos positivos em nossa economia. Essa realidade tem forçado mudanças na indústria da hospitalidade, classificada como *empresa de serviço* com características que exigem uma gestão empresarial focada no setor de recursos humanos e no cliente (BENI, 1998)⁵.

Nesta dimensão o capital humano vem sendo enfatizado e o perfil dos funcionários tem passado por mudanças estimuladas pela nova postura dos clientes que tem se tornado mais exigentes e com mais conhecimento de seus direitos enquanto consumidores. Assim, os prestadores de serviço, que tem contato direto com os hóspedes, precisam de uma formação contínua tornando-se profissionais capazes e que estejam à frente dos demais. Fator fundamental em um setor tão competitivo.

Tendo isso como base, tem se buscado com este projeto alcançar duas questões fundamentais. A primeira vai em direção a um dos papéis da universidade, contribuir com desenvolvimento local. E, a segunda, está associada à oportunidade de oferecer aos funcionários e gestores dos espaços investigados novos conhecimentos. Isso certamente irá contribuir com *um novo fazer* comprometido com uma qualidade que é exigida no mercado atual. É sob esta forma de aprendizado que estes gestores atingirão a capacidade ideal na arte de servir. Capacidade tão bem traduzida por Castelli (2002, p. 38)⁶: “Pessoas capazes na prestação de serviços, são aquelas que possuem excelente qualificação pessoal, espírito de serviço, capacidade de reação e recuperação”.

É com esta preocupação que esse projeto de extensão tem buscado iniciar um processo de transformação no setor de hospedagem em Seropédica. Através dos seguintes objetivos: implementar melhorias na arte do servir; valorizar a qualidade espacial de cada meios de hospedagem (aplicando técnicas de *design* e em interiores nas pousadas); elaborar um diagnóstico organizacional; assessorar os gestores com foco nos setores de alimentos e bebidas (A&B) e Governança; e, traçar os perfis de hóspedes e funcionários.

MATERIAL E METODOLOGIA

O projeto está sendo desenvolvido⁷ nos principais meios de hospedagem de Seropédica, município do Rio de Janeiro, sendo duas pousadas e um hotel. O público-alvo é composto por funcionários e hóspedes.

⁵ BENI, M. C. Análise estrutural do turismo. 2 ed. São Paulo: SENAC, 1998.

⁶ CASTELLI, G. Administração hoteleira. 9. ed. Caxias do Sul: EDUCS, 2002. (Coleção Hotelaria).

⁷ O projeto encontra-se na fase de levantamento de dados, foi programado para ser desenvolvido em 8 meses e será finalizado em dezembro de 2011.



A pesquisa-ação foi o método escolhido para estruturar o trabalho de campo em andamento, por possuir características que contribuem significativamente com a extensão universitária. Entre estas características, podemos citar a facilidade de se permitir uma investigação com estreita vinculação com a resolução de um problema coletivo. (DENCKER, 1998)⁸.

Optou-se também somar a esta metodologia o uso de duas técnicas de coleta de dados, a observação não participante (instrumento qualitativo) e o questionário (instrumento quantitativo) - paralelo a isto está sendo construído um banco de dados de fotos. A importância desta combinação aparece na reflexão de vários autores, entre eles Cardoso (1986)⁹, Duffy (1987)¹⁰ e Neves (1996)¹¹. E, uma das vantagens, entre tantas, do uso combinado segundo Duffy (1987 apud NEVES, 1996, p. 2) seria “a possibilidade de complementar um conjunto de fatos e causas associadas ao emprego de metodologia quantitativa com uma visão de natureza dinâmica da realidade”.

Os *questionários* dirigidos aos funcionários serão aplicados pelos alunos¹² envolvidos no projeto e somará um total de 37 questionários. Esses respondentes têm idade entre 30 a 50 anos, de classe baixa e média. Já a análise do perfil de hóspedes contará com uma mostra de aproximadamente 60 questionários respondidos. Estes questionários foram deixados nos meios de hospedagem para serem entregues aos hóspedes na hora do *check-in* e deverão ser devolvidos na hora do *check-out*.

A *observação não participante* tem sido desenvolvida por todos os integrantes do Projeto, e é uma ferramenta que permitirá com que os membros das equipes permaneçam alheios aos grupos que se pretende estudar, observando de maneira espontânea os fatos que ocorrem em tempo real (DENCKER, 1998).

O Projeto foi programado para ser desenvolvido em nove etapas: 1ª) Planejamento e reuniões de trabalho; 2ª) Visitas técnicas; 3ª) Capacitação dos bolsistas; 4ª) Construção dos instrumentos quantitativos; 5ª) Aplicação do instrumento quantitativo; 6ª)

⁸ DENCKER, A. F. M. **Pesquisa em Turismo: Planejamento, métodos e técnicas**. 9 ed. São Paulo; Futura, 1998. 335p.

⁹ CARDOSO, R. C. L. et al. **A aventura antropológica. Teoria e pesquisa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

¹⁰ DUFFY, M. E. Methodological Triangulation; a vehicle for merging quantitative research methods, In NEVES, J. L. **Pesquisa Qualitativa - Características, usos e possibilidades**. Caderno de Pesquisa em Administração, São Paulo, V.1, N°3, 2º SEM./1996.

¹¹ NEVES, J. L. **Pesquisa Qualitativa - Características, usos e possibilidades**. Caderno de Pesquisa em Administração, São Paulo, V.1, N°3, 2º SEM./1996.

¹² A equipe é formada por cinco discentes do curso de Hotelaria/UFRRJ com bolsa, quais sejam: Daniel Dias Cordeiro (3º período), Thamires Chagas Matschuck (3º período), Débora Acedo Guedes (3º período), Ricardo Luiz Souza (3º período), Flávio Henrique Gomes Borges (2º período).

Armazenamento e análise dos dados quantitativos; 7^a) Elaboração do diagnóstico organizacional; 8^a) Assessoria; 9^a) Avaliação do projeto. Vale ressaltar que algumas fases da pesquisa acontecem concomitantemente. Atualmente, o Projeto de Extensão está desenvolvendo atividades correspondentes à quinta etapa.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

As discussões aqui apresentados são parciais, isto é, uma breve análise dos dados coletados por meio dos instrumentos qualitativos: a) observação não participativa; b) observação de material fotográfico; e, c) filmagens. Estes instrumentos têm possibilitado a análise das instalações e principalmente do serviço de governança.

A capacitação profissional, até o momento, tem se constituído como o maior desafio dos meios de hospedagem investigados, pois os funcionários não possuem formação específica na área de hotelaria. Esta realidade tem prejudicado a qualidade da prestação do serviço.

As carências e/ou irregularidades identificadas nos meios de hospedagem estudados são visíveis e estão relacionadas à operacionalização inadequada das atividades executadas no setor de governança e A&B¹³.

No setor de governança há falhas na arrumação dos quartos e na realização da limpeza, colocando em risco a saúde de seus funcionários. A ausência de equipamentos adequados intensifica estes problemas e dificultam a execução das atividades. Um exemplo é o uso de baldes para transporte de roupas limpas e sujas no lugar dos carrinhos de serviço.

A ausência de aplicação de técnicas de *design* de interiores também é um problema a ser solucionado nestes espaços. O uso destas técnicas é fundamental por proporcionar bem-estar aos hóspedes e funcionários, combinando *facilidade, inovação e conforto*. Os hotéis exigem decorações cativantes desejando parecer atraente aos hóspedes e seu interior deve ser estruturado de tal forma que reflita a essência da cidade em que está situada e que permita a fluidez das atividades desenvolvidas nos espaços tanto por hóspedes quanto por funcionários. Entretanto, pode-se observar nos espaços visitados que apesar de se buscar a criação de uma atmosfera aconchegante para os hóspedes ainda há muito a ser feito na busca da padronização das UHs (unidades habitacionais/quartos). É necessário definir de fato um modelo estético para os meios de hospedagem investigados, pois, as cores,

¹³ A análise desse setor não será contemplada nesse trabalho por se encontrar com as atividades em andamento.

ambientes e mobiliário de cada quarto visitado variavam justamente por não ter esse padrão estético. Vale ressaltar que são ambientes adaptados, bem distante dos padrões exigidos no planejamento de interiores. Neste sentido, é essencial adaptar técnicas de *design* de interiores nestes ambientes e pensar em um espaço físico que possibilite a execução adequada das atividades dos funcionários, respeitando inclusive aspectos ergonômicos.

CONCLUSÃO

Com as atividades desenvolvidas até o momento é possível afirmar que os objetivos traçados no cronograma do trabalho serão alcançados. Pois até o momento tem sido possível identificar demandas específicas de cada espaço investigado, estabelecendo os pontos positivos e negativos. Dados essenciais para se pensar em uma assessoria adequada, parcerias e outras intervenções que podem ser fomentadas pelo curso de Hotelaria da UFRRJ, como por exemplo, promover a qualificação profissional.

O ganho para o universo acadêmico e para o público-alvo é latente, pois é dada, aos envolvidos no projeto, a chance de aliar os conhecimentos teóricos no campo prático e de se reconstruir a teoria a partir dos conhecimentos adquiridos e aplicados na prática.

REFERENCIAS

- DENCKER, A. F. M. **Pesquisa em Turismo: Planejamento, métodos e técnicas**. 9 ed. São Paulo; Futura, 1998. 335p.
- CARDOSO, R. C. L. et al. **A aventura antropológica. Teoria e pesquisa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.
- CASTELLI, G. **Excelência em Hotelaria: Uma abordagem prática**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1994.
- DUFFY, M. E. Metodological Triangulation; a vehicle for merging quantitative research methods, In NEVES, J. L. **Pesquisa Qualitativa - Características, usos e possibilidades**. Caderno de Pesquisa em Administração, São Paulo, V.1, N°3, 2° SEM./1996
- NEVES, J. L. **Pesquisa Qualitativa - Características, usos e possibilidades**. Caderno de Pesquisa em Administração, São Paulo, V.1, N°3, 2° SEM./1996.

